
PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

ANDIFES
Julho de 2011

Presidente: reitor Edward Madureira Brasil (UFG)

1º Vice-presidente: reitor João Luiz Martins (UFOP)

Suplente: reitor Josué Modesto dos Passos Subrinho (UFS)

2º Vice-presidente: reitor Alvaro Toubes Prata (UFSC)

Suplente: reitor Targino de Araujo Filho (UFSCAR)

Vice Sul: reitor Zaki Akel Sobrinho (UFPR)

Suplente: reitor Felipe Martins Müller (UFMS)

Vice Sudeste: reitor Ricardo Mota Miranda (UFRRJ)

Suplente: reitor Rubens Sérgio Rasseli (UFES)

Vice Centro-Oeste: reitora Maria Lúcia Cavalli Neder (UFMT)

Suplente: reitora Célia Maria da Silva Oliveira (UFMS)

Vice Nordeste: reitor Jesualdo Pereira Farias (UFC)

Suplente: reitor José Weber Freire Macêdo (UNIVASF)

Vice Norte: reitor Sueo Numazawa (UFRA)

Suplente: reitora Márcia Perales Mendes Silva (UFAM)

Secretário Executivo: Gustavo Henrique de Sousa Balduino

Coordenador Nacional do FONAPRACE: Valberes Bernardo do Nascimento (UFRPE)

Equipe Andifes:

Ana Cláudia da Cruz Lisboa

Andréa Teixeira dos Santos

Carla Rodrigues Schuench

Carlos Antônio Martins

Eloange Bittencourt Emediato

Erivan de Almeida Ribeiro

Apresentação

Este relatório da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) foi encomendado ao Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) com o objetivo de mapear a vida social, econômica e cultural dos estudantes de graduação presencial das Universidades Federais brasileiras. A implantação da pesquisa teve início em 2010.

A pesquisa tem por fim conhecer o nosso alunado e buscar indicadores para formular políticas de equidade, acesso e assistência estudantil, essenciais no contexto da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e assim redobrar esforços para garantir a permanência de todos os estudantes, viabilizando a conclusão de seus cursos agindo preventivamente nas situações de retenção e evasão.

Essa pesquisa é referência para a definição de várias políticas e ações no âmbito das nossas instituições. Por meio dessas construções coletivas poderemos avançar nas políticas de inclusão e assim, discutir, ampliar e melhor distribuir os recursos para assistência estudantil.

Uma inovação da pesquisa foi a elaboração e implantação do Sistema de Informação do Perfil do Estudante, o SIPE-Brasil, que além de possibilitar a replicação da pesquisa a qualquer tempo, é uma excepcional ferramenta de uso universal que permite efetuar levantamentos de dados, cruzamento e mapeamentos em geral, seja na área de educação ou em quaisquer outras áreas de forma online.

A ANDIFES agradece a todos os reitores, de forma especial aos titulares da área de assuntos comunitários e estudantis das Universidades Federais, e seu fórum, o FONAPRACE, que contribuíram para a concretização deste trabalho.

Agradece também à Comissão Nacional da Pesquisa, Comissão de Tecnologia da Informação e a Comissão de Redação, constituída por professores de diversas Instituições Federais, pelo empenho, dedicação e entrosamento. À Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), que disponibilizou uma equipe de Tecnologia da Informação para elaboração do sistema SIPE-Brasil.

Aos coordenadores e aplicadores locais da pesquisa pelo desempenho, que garantiu a quase totalidade de respostas aos questionários. Àqueles 19.691 estudantes respondentes da pesquisa em todo país, que compreenderam sua importância e a qualificaram com sua expressiva adesão.

Como se verificará pela leitura deste relatório, o perfil dos estudantes das Universidades Federais representa bem a média do perfil da população brasileira. Sobretudo constata-se a necessidade de ampliação das políticas de assistência estudantil e para isso a consequente ampliação de recursos destinados a esta finalidade.

Edward Brasil - presidente da Andifes



Capa: Criar Designer Gráfico

Arte final: Criar Designer Gráfico

Impressão: TC Gráfica e Editora

Tiragem: 2.000 exemplares

Ficha Catalográfica

Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília - 2011.

Comissão de Redação

Equipe de Redação

- Claudia Macedo – UFF
- Derly José Henriques da Silva – UFV
- Edilson Amaral Nabarro – UFRGS
- Laura Regina da Silva Câmara Maurício da Fonseca - UNIPAMPA
- Leandro Sauer – UFMS
- Rodrigo Coin Curvo – UFMS
- Valberes Bernardo do Nascimento – UFRPE
- Vanessa Teixeira Nolêto – UFT

Convidados

- Antônio Glaucio de Souza Gomes – UFCG
- Kleber Salgado Bandeira – UFPB

Comissão de Tecnologia da Informação

Equipe de Tecnologia da Informação

- Marcelo Augusto Santos Turine – UFMS
- Hercules da Costa Sandim – UFMS
- Camilo Carromeu – UFMS
- Rodrigo Coin Curvo – UFMS
- Leandro Sauer – UFMS
- Nalvo Franco de Almeida Junior – UFMS
- Edson Norberto Cáceres – UFMS

Equipe de Coordenação

- Célia Maria da Silva Oliveira – Reitora – UFMS
- Milton Augusto Pasquotto Mariani – UFMS
- João Batista de Santana – UFMS
- Maria Gegeli da Silva – UFMS
- Izabel Araújo dos Santos – UFMS
- Sandra Maria Silveira Denadai – UFMS
- Alice Signorini Feldens Carromeu – UFMS

Comissão Nacional da Pesquisa

Comissão da Pesquisa

- Álamo Pimentel – UFBA
- Arivaldo Montalvão Filho – UFS
- Claudia Macedo – UFF
- Claudio José Amante – UFSC
- Derly José Henriques da Silva – UFV
- Edilson Amaral Nabarro – UFRGS
- Izabel Araújo dos Santos –UFMS
- Jose Francisco Silva Dias – UFSM
- Laura Regina da Silva Câmara Maurício da Fonseca - UNIPAMPA
- Leandro Sauer – UFMS
- Marcelo da Silva Araujo Tavares – UnB
- Milton Augusto Pasquotto Mariani – UFMS
- Pedro Albeirice da Rocha – UFT
- Rachel Nunes da Cunha – UnB
- Rodrigo Coin Curvo – UFMS
- Sandra Maria Silveira Denadai – UFMS
- Valberes Bernardo do Nascimento – UFRPE
- Valéria Gomes Momenté – UFT
- Vanessa Teixeira Nolêto – UFT

Convidados

- Antônio Glaucio de Souza Gomes – UFCG
- Kleber Salgado Bandeira – UFPB

*A equipe de elaboradores dedica este trabalho ao
Prof. Arivaldo Montalvão Filho*

In memoriam

Sumário

Introdução	10
Metodologia	13
I - Plano Amostral.....	13
II - Coleta de Dados.....	16
III - Sistema de Informação do Perfil do Estudante (SIPE-Brasil).....	17
Resultados e Discussão	
1 - Classificação Econômica.....	18
1.1 Critérios Utilizados para Classificação Econômica	18
1.2 Condição Econômica dos Estudantes das Universidades Federais	19
2 - Dados Gerais do Estudante	21
2.1 Sexo, Faixa Etária e Idade	21
2.2 Raça / Cor / Etnia.....	22
2.3 Situação Conjugal	24
2.3.1 Estudantes com Filhos	25
2.4 Transporte	26
2.5 Moradia	27
2.6 Atividade Remunerada	28
2.7 Escolaridade dos Pais	29
3 - Histórico Acadêmico	30
3.1 Antecedentes Escolares.....	30
3.2 Participação em Programas de Assistência Estudantil	31
3.3 Atividade Acadêmica Remunerada.....	32
3.4 Turno Preferencial	32
3.5 Trancamento de Matrícula	32

4 - Escolha da Universidade e Expectativa Profissional.....	33
4.1 Opção pela Universidade Federal.....	33
4.2 Expectativas Futuras.....	33
5 - Informações Culturais	34
5.1 Fontes de Informação.....	34
5.2 Atividades Extraclases.....	35
5.3 Domínio de Línguas Estrangeiras	37
6 - Qualidade de Vida	38
6.1 Utilização dos Serviços de Saúde	38
6.2 Hábitos Preventivos.....	39
6.3 Frequência ao Dentista.....	39
6.4 Prática de Atividades Físicas	39
6.5 Saúde Mental	40
6.5.1 Relação entre Estressores e Atividade Acadêmicas	40
6.5.2 Dificuldades Emocionais	41
6.5.3 Consumo de Substâncias Psicoativas	41
Considerações Finais	42
Referências Bibliográficas.....	45
Anexos	
Anexo 1 - Questionário.....	46
Anexo 2 - Equipes Coordenadoras Locais da Pesquisa	61

Introdução

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis - FONAPRACE já havia realizado duas pesquisas (1996/7¹ e 2003/4²) para conhecer o perfil dos estudantes de graduação das Universidades Federais.

A presente pesquisa foi realizada de outubro a dezembro de 2010. Assim como as anteriores, esta investigação buscou atualizar informações e identificar novos parâmetros para embasar e retroalimentar políticas, programas e projetos desenvolvidos nas Universidades Federais, especialmente para favorecer a implantação da política de assistência estudantil, principalmente em relação à expansão dos benefícios destinados a garantir as condições de permanência e conclusão de curso dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

O Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES – foi formulado pelo FONAPRACE a partir do conhecimento do perfil dos estudantes das Universidades Federais e de estudos e debates ocorridos no âmbito daquele Fórum, bem como da mobilização de estudantes e de outros setores da comunidade universitária. Sua primeira versão foi publicada em outubro de 1998³, tendo como alicerce a primeira pesquisa do perfil socioeconômico do estudante de graduação presencial das Universidades Federais de 1997.

O PNAES se efetivaria por meio de ações de assistência estudantil vinculadas ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão destinadas aos estudantes matriculados em cursos de graduação presencial das Universidades Federais, tendo como finalidade a ampliação das condições de permanência e conclusão de curso dos jovens na educação superior pública federal.

O PNAES foi continuamente acompanhado e aperfeiçoado pelo FONAPRACE, sobretudo após a pesquisa de 2004, de modo a tornar-se exequível em todas as Universidades Federais, respeitando as características e perfis específicos. O PNAES foi então adotado e lançado pela ANDIFES em agosto de 2007, como busca de solução dos problemas relativos à permanência e à conclusão de curso por parte dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica das Universidades Federais, por meio da articulação de ações assistenciais na perspectiva de inclusão social, de melhoria do desempenho acadêmico e de qualidade de vida (Anexo 01).

Em 12 de dezembro de 2007, por meio da Portaria Normativa Nº 39 do Ministério da Educação, o PNAES foi instituído no âmbito da Secretaria de Educação Superior – SESu⁴. Como política de governo, o PNAES foi prontamente posto em prática, logo a partir do mês de janeiro de 2008, com descentralização de recursos da ordem de R\$ 125.000.000,00. Os recursos foram ampliados nos anos seguintes para R\$ 200.000.000,00 em 2009 e R\$ 295.000.000,00 em 2010.

O aumento sistemático do volume de recursos para o PNAES revela a avaliação positiva da SESu/MEC, em relação ao papel estratégico exercido pela assistência estudantil nas metas de redução da retenção e melhoria das condições de permanência dos estudantes.

Em 19 de julho de 2010, por meio do Decreto Nº 7234 da Presidência da República, o PNAES foi consolidado como programa de estado e instituído no âmbito do Ministério da Educação – MEC⁵. O plano foi então convertido em Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, mantendo a mesma sigla. O investimento aumentou para a casa dos R\$ 395.000.000,00 em 2011.

A consolidação do PNAES pelo Governo Lula é o reconhecimento de sua importância estratégica para ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, reafirmando os seguintes objetivos:

- I - democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e
- IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

O PNAES estabelece que sejam atendidos, prioritariamente, estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio. Estabelece também que as ações de Assistência Estudantil deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas:

- I - moradia estudantil;
- II - alimentação;
- III - transporte;
- IV - atenção à saúde;
- V - inclusão digital;
- VI - cultura;
- VII - esporte;
- VIII - creche;
- IX - apoio pedagógico; e
- X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

A efetivação do PNAES como programa e o gradativo aumento dos recursos financeiros tem contribuído fortemente para o reposicionamento da Assistência Estudantil na estrutura organizacional das Universidades Federais.

Se o Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais - REUNI permitiu que as Universidades Federais retomassem seu processo de crescimento a partir de 2008, ampliando a inclusão de estudantes na educação superior com a meta de dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008⁶, permitindo o ingresso de 680 mil alunos a mais nos cursos de graduação, o PNAES, tornou-se ferramenta indispensável ao alcance dessas metas.

O orçamento das universidades mais do que dobrou desde 2003. Naquele ano, o conjunto das Universidades Federais recebeu um orçamento total de R\$ 9,6 bilhões. Em 2011, de acordo com a previsão orçamentária, serão R\$ 23,6 bilhões para as 59 Universidades Federais.

A partir do REUNI o número de municípios atendidos passou de 114 em 2003 para 230 em 2011, o que garantiu a ampliação da interiorização do ensino superior federal. Assim, ampliou-se enormemente o acesso à universidade pública federal. O total de matrículas nos cursos de graduação presencial nas Universidades Federais passou de 527,7 mil em 2003 para 696,7 mil em 2009. A oferta de vagas, que em 2003 era de 109,2 mil chegou a 187 mil em 2010 e a projeção é de que chegue a 243,5 mil até 2012. Os dados são do Censo da Educação Superior⁷.

Para atender a demanda de ingresso dos novos alunos, foram contratados professores e técnicos administrativos. Atualmente, as 59 Universidades Federais possuem um total 69 mil docentes e 105 mil técnicos administrativos.

O Brasil cresce atualmente a taxas acima de 5% ao ano. A tese da importância da educação para o desenvolvimento do país será contemplada no Plano Nacional de Educação – PNE 2011-2020 e ganha força no momento atual ao estabelecer metas ambiciosas que deverão elevar substancialmente os recursos aplicados em educação como percentual o PIB.

Considerando a hegemonia das Universidades Federais no cenário nacional, no que se refere à produção científica e a qualidade do ensino

no, torna-se imprescindível conhecer o perfil do estudante das federais para a fundamentação do PNE, uma vez que o sucesso de um plano de tal envergadura está intimamente ligado a solidez das estratégias montadas para atingir suas metas e a exequibilidade do seu plano executivo, que, por sua vez, não podem prescindir do conhecimento real do perfil daqueles que são os atores principais e ao mesmo tempo o principal alvo do plano. Neste contexto, a atual pesquisa do perfil do estudante de graduação presencial das Universidades Federais vem fomentar o debate político dos rumos do desenvolvimento do país.

Para realizar a presente pesquisa, o FONAPRACE criou o sistema “SIPE-Brasil” (Sistema de Informação do Perfil do Estudante) na Web⁸. Dentre as principais características deste sistema tem-se a coleta de dados online dos estudantes pesquisados (resposta a um questionário) e, pela primeira vez, além deste relatório físico, a disponibilização de um relatório virtual interativo da pesquisa, no qual o visitante do site pode efetuar os mais diversos cruzamentos online de variáveis para uma pronta obtenção de informações nacionais, regionais e também das Universidades Federais individuais a respeito do perfil do estudante de graduação presencial das Universidades Federais. Assim, muitas das questões abordadas neste relatório físico podem ser aprofundadas consultando-se o relatório virtual.

A versatilidade do SIPE-Brasil possibilita o uso da plataforma seja para replicação da pesquisa a qualquer tempo ou para realização de outros tipos de pesquisa, sendo uma extraordinária ferramenta de uso universal.

A importância do mapeamento de dados, programas e ações da assistência estudantil, bem como a compreensão da avaliação como referencial básico para retroalimentar todo e qualquer planejamento, associados à necessidade de manutenção e atualização permanente da plataforma SIPE-Brasil, levou o FONAPRACE a instituir neste momento

uma comissão permanente de pesquisa. Esta comissão tem como principal função propor e coordenar ações voltadas para o levantamento de dados importantes a fim de fomentar o compartilhamento de experiências e novas ações da Assistência Estudantil nas Universidades Federais para solução dos problemas tais como evasão e retenção nos cursos de graduação.

A ANDIFES viabilizou os recursos financeiros necessários à realização deste projeto. A Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, por sua vez, ocupou lugar de destaque pela disponibilização de estrutura e de uma equipe de tecnologia de informação para o desenvolvimento do sistema SIPE-Brasil. O FONAPRACE, numa ação coordenada, contando com o apoio dos seus membros e em especial dos componentes da comissão da pesquisa do perfil, elaborou o projeto e diligenciou todos os trabalhos.

O questionário utilizado na pesquisa procurou preservar grande parte dos itens da pesquisa anterior para possibilitar comparações e detectar tendências.

Com o objetivo de traçar o atual perfil socioeconômico e cultural do estudante de graduação presencial das Universidades Federais, a presente pesquisa visou trazer subsídios à ANDIFES, apontando índices nacionais, regionais e de cada Universidade Federal, para embasar a definição de metas e projeção de futuro para a educação superior no país.

Metodologia

I - Plano Amostral

A amostra selecionada baseou-se no conjunto dos estudantes das Universidades Federais matriculados nos cursos presenciais de graduação no segundo semestre de 2009, conforme Tabela I-1 abaixo. Adotou-se um nível de confiabilidade de 95% e erro amostral por Universidades Federais de 5%, o que gerou os erros amostrais por região e para o país apresentados na Tabela I-2.

I-1 Base de Dados

A base de dados primária utilizada para a construção do plano amostral foi fornecida pela SESu/MEC contendo informações sobre os cursos de graduação das Universidades Federais brasileiras no segundo semestre de 2009. Para cada curso os dados fornecidos foram:

- Universidade Federal à qual pertence
- Nome do curso
- Turno simplificado (Diurno/Noturno)
- Município, Estado e Região
- Número de matriculados

Inicialmente os dados passaram por um processo de validação, que consistia em cada Universidade Federal certificar a veracidade dos dados. Se as informações correspondessem à realidade da instituição, com relação ao segundo semestre de 2009, eles receberiam a aprovação imediata. Caso contrário, os coordenadores locais da instituição levantariam as correções necessárias a serem feitas e enviariam à coordenação nacional para avalia-

ção e atualização. Uma vez atualizados, os dados eram novamente verificados para garantir sua validade. Os dados finais utilizados podem ser vistos na Tabela I-1.

Tabela I-1 Número de cursos e estudantes por Universidades Federais e região.

	IFES	Número de cursos	Número de estudantes
Brasil	Total (57 IFES)	3.262	656.167
	Total (5 IFES)	400	69.230
Centro-Oeste	UFG	137	17.439
	UFGD	28	4.066
	UFMS	83	12.541
	UFMT	82	13.964
	UnB	70	21.220
	Total (14 IFES)	866	202.169
Nordeste	UFAL	86	14.621
	UFBA	102	22.235
	UFC	68	22.691
	UFCG	66	11.709
	UFERSA	12	2.245
	UFMA	47	13.923
	UFPB	81	19.771
	UFPE	80	25.998
	UFPI	74	18.305
	UFRB	25	2.261
	UFRN	84	21.091
	UFRPE	43	9.231
	UFS	85	15.399
	UNIVASF	13	2.689
	Total (8 IFES)	526	70.788
Norte	UFAC	41	6.091
	UFAM	117	19.663
	UFPA	192	19.512
	UFRA	10	1.225
	UFRR	25	3.749
	UFT	60	8.552
	UNIFAP	31	4.529
	UNIR	50	7.467
	Total (20 IFES)	918	201.242
	CEFET-MG	15	2.828
Sudeste	UFABC	2	1.819
	UFES	135	16.479
	UFF	78	25.662
	UFJF	48	11.015
	UFLA	18	3.604
	UFMG	79	26.415
	UFOP	73	7.053
	UFRJ	77	35.680
	UFRRJ	30	8.511
	UFSCar	60	8.116

Tabela I-1 Número de cursos e estudantes por Universidades Federais e região. (Continuação)

	IFES	Número de cursos	Número de estudantes
Sudeste	UFSJ	46	7.716
	UFTM	24	2.880
	UFU	62	14.142
	UFV	66	11.126
	UFVJM	19	3.120
	UNIFAL	28	3.149
	UNIFEI	14	2.186
	UNIFESP	25	3.238
	UNIRIO	19	6.503
	Total (10 IFES)	552	112.738
Sul	FURG	46	6.585
	UFCSA	7	1.061
	UFFS	42	1.845
	UFPEI	69	9.185
	UFPR	71	20.950
	UFRGS	68	23.816
	UFSC	56	20.456
	UFMS	61	12.819
	UNIPAMPA	28	3.501
	UTFPR	104	12.520

I-2 Estimativas

As estimativas obtidas por Universidade Federal apresentaram erro amostral máximo de 5%, com nível de confiabilidade de 95%. Isso, por sua vez, resultou em erro amostral máximo de 2,3% por região e 0,9% nacional. A Tabela I-2 mostra os erros amostrais por região e para o país.

Tabela I-2 Erro amostral máximo por região e para o país.

	Erro amostral máximo
Brasil	0,90%
Nordeste	1,47%
Norte	2,18%
Sudeste	2,00%
Sul	1,98%
Centro-Oeste	2,44%

I-3 Cálculo do Tamanho das Amostras

O tamanho da amostra de cada Universidade Federal foi calculado de maneira a atingir as estimativas desejadas, conforme foram descritas na seção I-2. Foi utilizado um fator de correção de população finita no cálculo do tamanho da amostra em cada Universidade Federal. Inicialmente calculou-se o tamanho da amostra supondo população infinita seguindo a equação:

$$n_0 = \left(\frac{1,96}{2 \cdot 0,05} \right)^2 = 384,16 \approx 385$$

Posteriormente foi calculada a correção de população finita para cada Universidade Federal por meio da seguinte expressão:

$$n = \frac{n_0}{1 + \frac{n_0 - 1}{N}}, \text{ onde } N \text{ é o número de estudantes matriculados na Universidade Federal.}$$

Por exemplo, para a instituição UNIPAMPA, que tinha 3501 estudantes, o cálculo foi:

$$n = \frac{385}{1 + \frac{385 - 1}{3501}} = 347$$

Uma vez obtido o tamanho base da amostra para cada instituição, adicionou-se 10% a cada um, o que resultou os tamanhos finais para a amostra de cada instituição. No exemplo acima para a UNIPAMPA, ao crescer os 10%, obteve-se um total de 382 (347 + 35). Esses 10% foram incluídos como precaução extra para haver margem de trabalho no caso de questionários incompletos ou não-respondidos por quaisquer motivos. As amostras finais ficaram entre 310 e 420 estudantes e estão discriminadas na Tabela I-3.

Tabela I-3 Erro amostral em cada Universidades Federais participante da pesquisa.

Sigla	Região	Amostra	Completo	Erro (%)
UFG	Centro-Oeste	414	414	4,76
UFGD	Centro-Oeste	387	387	4,74
UFMS	Centro-Oeste	411	411	4,75
UFMT	Centro-Oeste	413	241	6,26
UnB	Centro-Oeste	416	416	4,76
UFAL	Nordeste	413	413	4,75
UFBA	Nordeste	417	404	4,83
UFC	Nordeste	417	412	4,78
UFCG	Nordeste	411	411	4,75
UFERSA	Nordeste	362	156	7,57
UFMA	Nordeste	413	413	4,75
UFPB	Nordeste	416	416	4,75
UFPE	Nordeste	418	408	4,81
UFPI	Nordeste	415	382	4,96
UFRB	Nordeste	363	363	4,71
UFRN	Nordeste	416	350	5,19
UFRPE	Nordeste	407	384	4,90
UFS	Nordeste	414	394	4,87
UNIVASF	Nordeste	371	295	5,37
UFAC	Norte	399	190	7,00
UFAM	Norte	416	395	4,88
UFPA	Norte	416	416	4,75
UFRA	Norte	323	117	8,54
UFRR	Norte	385	233	6,22
UFT	Norte	406	406	4,75
UNIFAP	Norte	391	391	4,74
UNIR	Norte	403	352	5,10
CEFET-MG	Sudeste	373	368	4,77
UFABC	Sudeste	350	350	4,71

Tabela I-3 Erro amostral em cada Universidades Federais participante da pesquisa. (Continuação)

Sigla	Região	Amostra	Completo	Erro (%)
UFES	Sudeste	414	414	4,76
UFF	Sudeste	415	380	4,98
UFJF	Sudeste	410	373	4,99
UFLA	Sudeste	383	362	4,89
UFMG	Sudeste	418	259	6,06
UFOP	Sudeste	402	352	5,08
UFRJ	Sudeste	419	258	6,08
UFRRJ	Sudeste	406	404	4,76
UFSCar	Sudeste	405	386	4,87
UFSJ	Sudeste	404	390	4,84
UFTM	Sudeste	374	373	4,74
UFU	Sudeste	413	398	4,84
UFV	Sudeste	410	314	5,45
UFVJM	Sudeste	378	376	4,74
UNIFAL	Sudeste	378	344	4,99
UNIFEI	Sudeste	361	0	-
UNIFESP	Sudeste	379	123	8,67
UNIRIO	Sudeste	400	400	4,75
FURG	Sul	401	401	4,74
UFCSPA	Sul	311	132	7,99
UFFS	Sul	351	351	4,71
UFPeI	Sul	407	385	4,89
UFRPR	Sul	416	412	4,78
UFRGS	Sul	417	409	4,80
UFSC	Sul	416	254	6,11
UFSM	Sul	412	380	4,95
UNIPAMPA	Sul	382	382	4,73
UTFPR	Sul	411	391	4,88
Totais:		22.649	19.691	

I-4 Procedimento de Seleção dos Respondentes

O processo de seleção foi de amostra aleatória simples dentro de cada Universidade Federal¹.

¹ Amostra aleatória simples dentro de cada Universidades Federais significa que cada estudante matriculado no segundo semestre de 2009 naquela Universidades Federais teve a mesma chance de ser amostrado.

II - Coleta de Dados

O questionário do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes foi desenvolvido a partir de um processo contínuo de discussão realizado em diversas reuniões sob a liderança de uma comissão estabelecida pelo FONAPRACE, que produziu várias versões, as quais foram apresentadas e aperfeiçoadas em reuniões gerais do fórum durante os anos de 2008, 2009 e 2010. A versão final do questionário, aprovada em 2010, é apresentada detalhadamente no Anexo I.

O segundo passo foi o estabelecimento de critérios para a aplicação do questionário:

- Preservação do anonimato do estudante pesquisado;
- Auto-aplicação do instrumento de coleta de dados;
- Questões universais de relevância para o conjunto das Universidades Federais;
- Questões específicas de cada Universidade Federal, visando atender às especificidades regionais; e
- Opção por perguntas relativas à classificação socioeconômica que fossem de fácil resposta no momento da aplicação do questionário, sem necessidade de consulta à família.

Para possibilitar a autoaplicação do questionário pelo estudante pesquisado foi desenvolvida uma plataforma computacional denominada SIPE-Brasil (Sistema de Informação do Perfil do Estudante), detalhada na Seção III. Além de possibilitar a coleta de dados por meio de um formulário eletrônico, a plataforma incluiu um conjunto de ferramentas que possibilitaram os coordenadores nacionais e locais acompanharem “online” o preenchimento do formulário de forma quantitativa, ou seja, sem acesso às respostas dos alunos, mantendo assim o anonimato.

O passo seguinte foi a capacitação das equipes de coordenação local designadas por cada Universidade Federal. As equipes foram convocadas a participar nos dias 21 e 22 de setembro de 2010 do Workshop de Capacitação do SIPE-Brasil, realizado em Campo Grande - MS. Durante o workshop foi apresentado o plano amostral e o questionário socioeconômico a ser aplicado, abrindo-se espaço para sugestões e críticas dos coordenadores locais, que foram analisadas e, em função de sua relevância, mantidas ou não. Em seguida, as equipes foram capacitadas para realizar o processo de seleção dos respondentes com vistas a viabilizar o processo de preenchimento do questionário em suas instituições, solucionar problemas, elaborar questões específicas das Universidades Federais e acompanhar o preenchimento.

Foi criado um site na Web para o projeto: <http://sipe.ufms.br/>. Nele foram disponibilizados materiais relativos ao workshop e à aplicação da pesquisa, tais como: material gráfico para divulgação da pesquisa, informações e prazo para a coleta de dados, além de manuais sobre o uso do SIPE-Brasil. Em adição, todo o workshop foi filmado e disponibilizado publicamente no site. As equipes foram treinadas para a aplicação via internet, tiveram a oportunidade de responder um questionário teste e se familiarizar com o uso da plataforma SIPE-Brasil.

Por fim, no período de 11 de outubro a 17 de dezembro de 2010 a coleta de dados foi realizada. Para isso, os coordenadores locais efetuaram as seguintes atividades:

- Divulgação da pesquisa;
- Sensibilização da comunidade acadêmica;
- Seleção dos respondentes (processo detalhado na Seção I-4);
- Articulação com coordenadores de cursos para disponibilização de computadores, bem como liberação dos estudantes selecionados para preenchimento do questionário; e
- Acompanhamento do preenchimento.

III - Sistema de Informação do Perfil do Estudante (SIPE-Brasil)

O SIPE-Brasil foi desenvolvido pela equipe nacional e trouxe benefícios a todo o processo, tais como:

- Autoaplicação, possibilitando que os estudantes respondessem o questionário com nenhuma ou pouca supervisão;
- Gerenciamento do processo de aplicação por parte das equipes de coordenação, da coordenação nacional e da equipe de tecnologia da informação, com níveis diferenciados de senhas de acesso;
- Flexibilidade para incluir tipos diversos de questões, bem como certas especificidades;
- Reutilização, de forma que o mesmo sistema pudesse ser usado em pesquisas posteriores e mapeamentos em geral.

O SIPE foi criado para ser utilizado online, visando os objetivos da pesquisa e foi hospedado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em um servidor designado exclusivamente para esse propósito, com acesso disponível na Internet por meio do endereço <http://www.sipe.ufms.br>. No desenvolvimento do sistema foram utilizadas principalmente as tecnologias PHP, PostgreSQL e Titan Framework.

III-1 Preenchimento do Questionário

O módulo de preenchimento do questionário inicia-se com login e senha, disponibilizados pela equipe nacional, que permitem acessar uma página introdutória contendo informações sobre a universidade e o curso do estudante, além de instruções sobre o preenchimento do questionário, de forma a reduzir possíveis problemas.

O questionário foi configurado em diversos “passos”, cada um agrupando o conjunto de questões relevantes a seus temas (Anexo I). O passo seguinte só é acessado quando todas as questões referentes ao passo anterior são respondidas. Ao final de cada passo uma tela é apresentada com os dados respondidos solicitando a confirmação dos mesmos. Caso se identifique algum erro, o usuário pode retornar e corrigi-lo. Após a confirmação o próximo passo é exibido e não há mais possibilidade de retorno.

As respostas, uma vez confirmadas, são salvas no sistema com dois objetivos: o primeiro é prevenir a perda de dados caso haja alguma falha inesperada (falta de energia elétrica, por exemplo); o segundo objetivo é possibilitar ao usuário poder interromper temporariamente o preenchimento. Assim, o estudante poderia parar o preenchimento em um dado passo e continuar em outro momento.

Ao finalizar o preenchimento do questionário o sistema apresenta uma mensagem de agradecimento, certificando a conclusão do processo.

III-2 Gerenciador de Questões Específicas

Em adição às questões padronizadas no questionário, a cada Universidade Federal foi facultada a inclusão de até 10 questões específicas. Estas são apresentadas num passo adicional. Para a criação dessas questões específicas o sistema possui um módulo que permite aos coordenadores locais gerenciá-las, adicionando-as conforme a necessidade.

III-3 Verificação da Lista de Estudantes

Neste módulo os coordenadores locais podem verificar e validar as informações a respeito dos cursos de sua instituição (ver Seção I-1).

III-4 Sorteio de Estudantes

Para auxiliar os coordenadores locais na tarefa de selecionar os estudantes respondentes, foi disponibilizado um módulo de sorteio. Nele, o coordena-

dor informa o total de estudantes do curso e a quantidade a ser amostrada. O sistema então gera uma sequência de números aleatórios, representando os estudantes que deveriam ser escolhidos (ver Seção I-4).

III-5 Relatório de Preenchimento

Os coordenadores locais tiveram à sua disposição um módulo de acompanhamento do processo de aplicação do questionário. O módulo permite a visualização dos logins designados para cada curso da instituição, bem como a situação de preenchimento de cada um. No entanto, para garantir o anonimato do respondente, apenas a informação da completude de cada passo é exibida.

III-6 Relatório Nacional

No decorrer da pesquisa a coordenação nacional pôde acompanhar o processo geral de cada instituição. O módulo desenvolvido para esse propósito traz informações sobre cada Universidade Federal tais como: tamanho da amostra; número e porcentagem de questionários iniciados e completos, além do erro amostral máximo obtido pela instituição naquele momento.

III-7 Relatório Final

Após a finalização do processo de aplicação dos questionários um módulo adicional foi disponibilizado à comissão designada para a análise dos dados. Esse módulo possibilitou a visualização em tabelas e gráficos dos resultados obtidos a partir dos questionários. Tais resultados podem ser extraídos por meio de variáveis individuais ou de cruzamentos entre variáveis. Além disso, as análises podem ser filtradas conforme o escopo desejado: nacional, regiões e Universidades Federais.

Resultados e Discussão

1 Classificação Econômica

1.1 Critérios Utilizados para Classificação Econômica

A classificação econômica utilizada nesta pesquisa foi fundamentada nos critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), porém, com pequenas modificações de alguns itens, conforme descrito abaixo. Ressalte-se que o Critério de Classificação Econômica da ABEP enfatiza sua função de estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando a pretensão de classificar a população em termos de “classes sociais”. A divisão de mercado definida é de classes econômicas.

Tem-se a seguir os critérios de pontuação da ABEP, bem como a estimativa da renda familiar nas diferentes classes econômicas.⁹

Tabela 1.1.1 Pontuação atribuída pela ABEP a bens, facilidades e serviços para classificação econômica.

	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0	1	2	3	4
Rádio	0	1	2	3	4
Banheiro	0	4	5	6	7
Automóvel	0	4	7	9	9
Empregada mensalista	0	3	4	4	4
Máquina de lavar	0	2	2	2	2
Videocassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	2	2	2	2

Tabela 1.1.2 Pontuação atribuída pela ABEP ao grau de instrução do chefe da família para classificação econômica.

Grau de Instrução do chefe de família	Escolaridade equivalente anterior à LDB/96	Pontos
Analfabeto / Até 3ª Série Fundamental	Analfabeto / Primário incompleto	0
Até 4ª Série Fundamental	Primário completo / Ginásio incompleto	1
Fundamental completo	Ginásio completo / Colegial incompleto	2
Médio completo	Colegial completo / Superior incompleto	4
Superior completo	Superior completo	8

Tabela 1.1.3 Faixas de pontuação estabelecidas pela ABEP para classificação econômica e estimativa da renda familiar por classes econômicas.

Renda Familiar por Classes		
Classe	Pontos	Renda média familiar (Valor Bruto em R\$)
		2009
A1	42 a 46	11.480,00
A2	35 a 41	8.295,00
B1	29 a 34	4.754,00
B2	23 a 28	2.656,00
C1	18 a 22	1.459,00
C2	14 a 17	962,00
D	8 a 13	680,00
E	0 a 7	415,00

A presente pesquisa não levou em consideração para pontuação os itens: Rádio, Videocassete e/ou DVD e Freezer. Em substituição a estes bens foram incluídos os itens: Computador e Acesso à Internet. Além disso, para o grau de instrução do chefe da família, a Pós-Graduação foi também considerada.

Tem-se a seguir a pontuação utilizada nesta pesquisa.

Tabela 1.1.4 Pontuação atribuída pelo FONAPRACE a bens, facilidades e serviços para classificação econômica.

Posse de itens	Quantidade de Itens					
	0	1	2	3	4	5 ou +
Televisão	0	1	2	3	4	5
Banheiro	0	4	5	6	7	8
Automóvel	0	4	7	9	9	9
Empregada mensalista	0	3	4	4	4	4
Máquina de lavar	0	2	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4	4
Computador	0	2	2	2	2	2
Acesso a internet	0	2	2	2	2	2

Tabela 1.1.5 Pontuação atribuída pelo FONAPRACE ao grau de instrução do chefe da família para classificação econômica.

Grau de Instrução do chefe de família	Escolaridade equivalente anterior à LDB/96	Pontos
Analfabeto / Até 3ª Série Fundamental	Analfabeto / Primário incompleto	0
Até 4ª Série Fundamental	Primário completo / Ginásial incompleto	1
Fundamental completo	Ginásial completo / Colegial incompleto	2
Médio completo	Colegial completo / Superior incompleto	4
Superior completo	Superior completo	8
Pós-Graduação	Pós-Graduação	10

1.2 Condição Econômica dos Estudantes das Universidades Federais

A tabela a seguir apresenta uma estimativa da distribuição percentual dos estudantes por classes econômicas.

Observa-se que 44% dos estudantes pertencem às classes C, D e E. Ressalte-se que este percentual cresce significativamente para as regiões Norte (69%) e Nordeste (52%). Já os estudantes da classe A perfazem 15%, com maior concentração na região Centro-Oeste (22%). Em contrapartida, a região Norte tem apenas 6,3% de estudantes da classe A.

Tabela 1.2.1 Distribuição percentual dos estudantes das Universidades Federais por classes econômicas.

	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E	C, D e E
Nacional	2,35	12,90	17,58	23,49	19,59	14,01	9,60	0,47	43,67
Nordeste	2,20	9,96	14,57	21,26	20,11	17,10	14,00	0,81	52,02
Norte	1,18	5,14	7,96	16,66	21,64	22,29	23,78	1,36	69,07
Sudeste	2,22	16,11	21,68	25,56	18,41	11,27	4,67	0,07	34,42
Sul	2,39	14,38	21,39	27,99	20,35	10,14	3,29	0,06	33,84
Centro-Oeste	4,30	17,76	18,27	23,74	18,09	10,74	6,75	0,34	35,92

Para fins de comparação, a tabela a seguir apresenta a distribuição da população brasileira em classes econômicas, segundo a ABEP, em 2009.

Verifica-se flagrante distorção do percentual de estudantes universitários nas diferentes classes econômicas em relação à sociedade brasileira, com clara concentração de estudantes das classes A e B em detrimento das demais. Entretanto, há de se ressaltar que esta comparação utilizou dados de 2009 para a sociedade brasileira e de 2010 para os estudantes.

Tabela 1.2.2 Comparação entre a distribuição da sociedade brasileira por classes econômicas e dos estudantes nas Universidades Federais.

ABEP Sociedade brasileira	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E	C, D e E
	0,50	4,00	9,10	19,30	25,60	23,20	17,10	1,10	67,00
Pesquisa IFES	2,35	12,90	17,58	23,49	19,59	14,01	9,60	0,47	43,67

Ao analisar a classificação dos estudantes por renda familiar detecta-se que 41% das famílias recebem até três salários mínimos. Porém, há grandes disparidades regionais. Este percentual cresce significativamente nas regiões Nordeste e Norte para 50% e 63%, respectivamente, e cai sensivelmente para as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste para 31, 32 e 33%, respectivamente.

Tabela 1.2.3 Distribuição percentual de estudantes brasileiros por renda familiar.

	Nacional	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Não tem ou nunca possuiu renda	0,45	0,61	0,79	0,36	0,15	0,45
Até meio salário mínimo (R\$ 255,00)	0,63	0,95	1,66	0,25	0,25	0,38
Até 1 salário mínimo (R\$ 510,00)	7,25	10,11	17,97	3,74	3,52	4,09
Até 2 salários mínimos (R\$ 1020,00)	18,14	23,02	28,66	13,55	13,44	14,01
Até 3 salários mínimos (R\$ 1530,00)	14,19	15,08	13,97	13,41	13,99	14,43
Até 4 salários mínimos (R\$ 2040,00)	10,40	10,63	9,31	10,34	11,85	8,62
Até 5 salários mínimos (R\$ 2550,00)	7,45	6,68	6,03	8,46	8,45	6,61
Até 6 salários mínimos (R\$ 3060,00)	6,76	5,70	4,10	8,18	8,31	5,95
Até 7 salários mínimos (R\$ 3570,00)	4,39	3,81	2,97	4,88	5,44	4,46
Até 8 salários mínimos (R\$ 4080,00)	4,47	3,75	3,10	4,75	5,09	6,18
Até 9 salários mínimos (R\$ 4590,00)	2,56	2,15	1,96	3,30	2,48	2,42
Até 10 salários mínimos (R\$ 5100,00)	6,57	5,31	3,13	8,40	7,43	7,09
Acima de 10 salários mínimos	16,72	12,21	6,37	20,37	19,60	25,29

O FONAPRACE considerou em 1997 que os alunos das “categorias C, D e E” compõem “a demanda potencial da assistência ao estudante” (ANDIFES_FONAPRACE, 1997). Encontram-se nessas categorias 44,3%, 42,8% e 43,7% dos estudantes das Universidades Federais nas pesquisas de 1996/7, 2003/4 e 2010, respectivamente, que necessitam de algum tipo de assistência estudantil: alimentação, moradia, bolsa de trabalho, atendimento médico-odontológico, psicológico, etc.

Tabela 1.2.4 Classes econômicas dos estudantes das Universidades Federais nos anos de 1996/97, 2003/4 e 2010.

Classe Econômica	Pesquisa 1996/7 (%)	Pesquisa 2003/4 (%)	Pesquisa 2010 (%)
A	12,6	15,6	15,3
B	43,1	41,5	41,1
C	30,5	30,9	33,6
D	10,5	11,1	9,6
E	3,3	0,8	0,5
C + D + E	44,3	42,8	43,7

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 1997, 2004 e 2010

Em 1996/7, o relatório da pesquisa afirmava: “A demanda potencial por assistência ao estudante, soma das categorias C, D e E, é de 49,86% na região Nordeste; 50,77%, na região Centro-Oeste; 39,88%, na região Sudeste; 34,55% na região Sul, e 80,32% na região Norte.” (ANDIFES_FONAPRACE, 1997).

Na pesquisa de 2003/4 há a seguinte afirmação: “Os dados apresentados demonstram que as Universidades Federais têm um contingente expressivo de estudantes (65%) que necessitam de algum tipo de apoio institucional para a sua permanência e conclusão de curso - os estudantes pertencentes às classes B2, C, D e E”. Destaca ainda que 42,8% dos estudantes encontram-se nas classes C, D e E (ANDIFES_FONAPRACE, 2004).

Atualmente, pertencem às classes B2, C, D e E um contingente de 67,16% - maior do que o de 2003/4, que necessitam de algum tipo de apoio institucional para a sua permanência e conclusão de curso, e 43,7% - maior que o de 2003/4 - pertencem às classes C, D e E.

Esse conjunto de informações reflete a queda de um “mito”, que ainda existe em alguns setores da sociedade brasileira, de que os estudantes das federais são, em sua maioria, os mais ricos.

2 Dados Gerais do Estudante

2.1 Sexo, Faixa Etária e Idade

As mulheres são maioria em todas as classes econômicas, exceto na classe A

As mulheres são predominantes em todas as regiões. Nacionalmente 53,5% dos estudantes das Universidades Federais são mulheres. A região Norte destaca-se com 58,2% de mulheres entre os matriculados.

Tabela 2.1.1 Distribuição percentual dos estudantes das Universidades Federais por sexo e classe econômica.

		(%)								
		A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E	Geral
Nacional	Masculino	58,36	51,32	48,97	48,66	44,83	40,35	39,86	40,55	46,49
	Feminino	41,64	48,68	51,03	51,34	55,17	59,65	60,14	59,45	53,51
Nordeste	Masculino	49,69	56,59	51,11	47,37	46,28	41,32	43,92	39,47	47,08
	Feminino	50,31	43,41	48,89	52,63	53,72	58,68	56,08	60,53	52,92
Norte	Masculino	72,85	57,46	49,07	47,11	44,86	37,40	32,33	35,57	41,78
	Feminino	27,15	42,54	50,93	52,89	55,14	62,60	67,67	64,43	58,22
Sudeste	Masculino	57,03	47,39	45,33	47,56	45,23	39,50	42,87	85,49	45,73
	Feminino	42,97	52,61	54,67	52,44	54,77	60,50	57,13	14,51	54,27
Sul	Masculino	62,81	53,15	54,12	50,75	42,96	43,51	41,82	12,99	49,47
	Feminino	37,19	46,85	45,88	49,25	57,04	56,49	58,18	87,01	50,53
Centro-Oeste	Masculino	65,15	48,73	46,54	52,48	42,35	39,83	34,86	48,90	46,88
	Feminino	34,85	51,27	53,46	47,52	57,65	60,17	65,14	51,10	53,12

Comparando-se as três pesquisas, verifica-se um decréscimo contínuo da presença masculina e, conseqüentemente, uma elevação do percentual de mulheres, que já ultrapassou os homens em mais de sete pontos percentuais.

Tabela 2.1.2 Distribuição dos estudantes por sexo nos anos de 1996/7, 2003/4 e 2010.

Sexo	Pesquisa 1996/7 (%)	Pesquisa 2003/4 (%)	Pesquisa 2010 (%)
Masculino	48,56	47,0	46,49
Feminino	51,44	53,0	53,51

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 1997, 2004, 2010

75% dos estudantes universitários são jovens na faixa etária de até 24 anos

Tabela 2.1.3 Distribuição percentual dos estudantes por sexo, idade e região.

		(%)		
		Masculino	Feminino	Geral
Nacional	Até 17 anos	0,63	0,98	0,82
	De 18 a 24 anos	71,38	75,74	73,71
	25 anos ou mais	27,99	23,28	25,47
Nordeste	Até 17 anos	0,48	1,06	0,79
	De 18 a 24 anos	71,22	74,88	73,16
	25 anos ou mais	28,30	24,06	26,05
Norte	Até 17 anos	0,59	1,09	0,88
	De 18 a 24 anos	69,73	68,88	69,23
	25 anos ou mais	29,68	30,04	29,89
Sudeste	Até 17 anos	0,16	0,31	0,24
	De 18 a 24 anos	74,00	80,61	77,58
	25 anos ou mais	25,84	19,09	22,18
Sul	Até 17 anos	0,73	1,09	0,91
	De 18 a 24 anos	67,65	74,05	70,88
	25 anos ou mais	31,62	24,86	28,21
Centro-Oeste	Até 17 anos	2,24	2,41	2,33
	De 18 a 24 anos	72,45	74,24	73,40
	25 anos ou mais	25,31	23,35	24,27

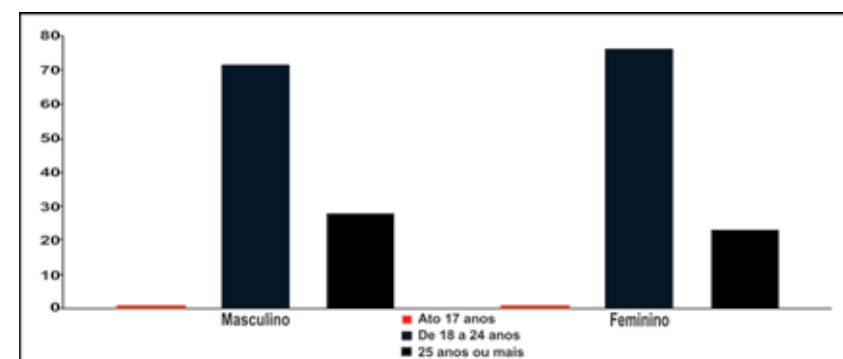


Figura 2.1.1 Distribuição percentual dos estudantes por faixa etária e sexo.

A média de idade manteve-se em 23 anos, como em 2003/4. No entanto, a maior concentração de estudantes encontra-se na faixa de 21 anos de idade.

Os estudantes são em sua maioria jovens, com um universo de 74,5% na faixa etária de até 24 anos de idade (73,7% na faixa de 18 a 24 anos). Na região Sudeste este índice sobe para 77,8%, enquanto as regiões Norte e Sul apresentam os menores percentuais (70,1% e 71.8%, respectivamente).

A região Sudeste apresenta o menor percentual de estudantes acima de 30 anos de idade (6,5% contra 9,0% nacional). A região Nordeste se situa na média nacional e as demais regiões, acima da média: 12,0% para o Norte, 10,7% para o Sul e 11,07% para o Centro-Oeste.

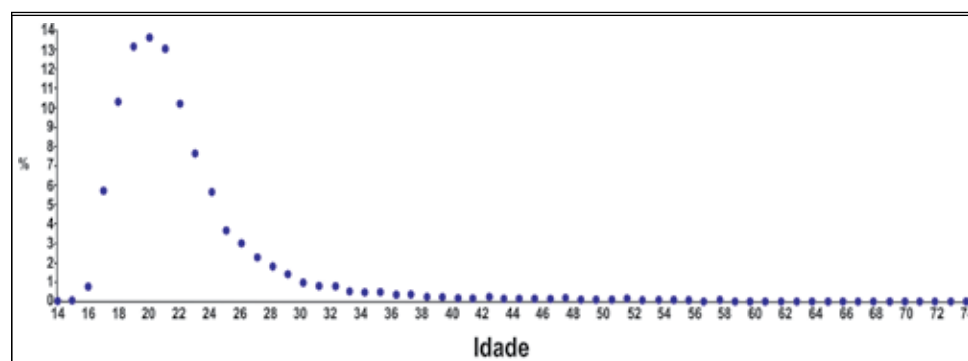


Figura 2.1.2 Distribuição percentual dos estudantes por idade.

Comparando-se as três pesquisas, verifica-se claramente uma diminuição progressiva no percentual dos jovens com idade inferior a 20 anos e um aumento progressivo no percentual dos estudantes com idade entre 20 e 25 anos.

Tabela 2.1.4 Idade dos estudantes das Universidades Federais nos anos de 1996/7, 2003/4 e 2010.

Idade	Pesquisa 1996/7 (%)	Pesquisa 2003/4 (%)	Pesquisa 2010 (%)
< 20 anos	21,41	23,8	16,8
20 a 25 anos	53,77	53,8	57,73
25 a 29 anos	14,60	12,5	16,39
Mais de 30 anos	10,22	9,9	9,08

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 1997, 2004, 2010

2.2 Raça / Cor / Etnia

O percentual de estudantes de raça/cor/etnia preta aumentou significativamente

Os estudantes de raça/cor/etnia branca são maioria (54% contra 59% em 2004), em especial na classe A (74%). O percentual de estudantes de raça/cor/etnia preta aumentou de 5,9% em 2004 para 8,7% em 2010. Este aumento ocorreu em todas as regiões, com destaque para a região Norte, que praticamente dobrou o seu percentual (13,4% contra 6,8% em 2004), e a região Nordeste, que teve um aumento de 46% (12,5% contra 8,6% em 2004). O universo de estudantes de raça/cor/etnia preta e parda também aumentou (40,8% contra 34,2% em 2004) e sua maior concentração está nas classes C,D e E (53,3% contra 43,7% em 2004).

Esta nova configuração é resultante, sobretudo, da institucionalização nestes últimos anos das várias políticas de inclusão, em especial das várias modalidades de ações afirmativas e também do programa de expansão das Universidades Federais. O aumento do universo de estudantes de raça/cor/etnia preta e parda, majoritariamente nas classes C, D e E, evidencia o importante papel dessas políticas na democratização do acesso à universidade pública. Não obstante, verificou-se uma diminuição da população indígena (0,9% contra 2,0% em 2004), concentrando-se majoritariamente na classe E.

Tabela 2.2.1 Distribuição percentual dos estudantes das Universidades Federais por classes econômicas e raça/etnia.

		(%)								
		A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E	Geral
Nacional	Amarela	2,27	2,94	2,85	3,12	3,30	2,61	3,70	6,41	3,06
	Branca	73,84	71,86	64,41	58,56	48,60	38,37	29,53	22,76	53,93
	Indígena	0,36	0,22	0,37	0,61	0,89	1,50	2,52	11,33	0,93
	Preta	1,51	2,34	4,14	7,71	10,96	13,15	18,45	18,21	8,72

Tabela 2.2.1 Distribuição percentual dos estudantes das Universidades Federais por classes econômicas e raça/etnia. (Continuação)

		A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E	Geral
Nacional	Outra	0,56	1,76	1,72	1,03	1,15	1,36	0,85	0,00	1,28
Nordeste	Amarela	3,11	3,01	3,74	5,02	4,13	3,11	4,76	8,10	4,07
	Branca	61,86	55,54	45,77	40,31	31,72	27,20	26,29	29,44	37,08
	Indígena	1,24	0,17	0,68	1,37	1,46	2,64	3,05	8,22	1,67
	Preta	2,76	4,98	6,78	10,97	15,47	16,40	18,34	20,49	12,53
	Parda	31,04	35,17	42,66	41,15	46,03	48,60	46,75	33,75	43,53
	Outra	0,00	1,14	0,38	1,18	1,19	2,06	0,81	0,00	1,12
Norte	Amarela	0,00	8,13	2,98	5,41	4,64	3,35	3,91	2,41	4,27
	Branca	65,04	52,09	40,13	30,20	23,09	18,78	16,54	8,01	24,90
	Indígena	0,00	0,00	1,03	2,47	1,04	2,02	2,22	13,77	1,88
	Preta	0,00	4,21	4,64	10,25	13,07	15,68	19,15	18,18	13,42
	Parda	34,96	35,57	50,01	50,70	57,63	60,04	57,49	57,63	54,97
	Outra	0,00	0,00	1,21	0,98	0,52	0,13	0,69	0,00	0,57
Sudeste	Amarela	1,07	1,44	2,24	1,54	2,00	1,49	2,82	27,41	1,82
	Branca	86,32	77,64	70,85	66,05	58,62	48,57	42,62	14,51	64,94
	Indígena	0,00	0,48	0,11	0,05	0,53	0,04	0,89	0,00	0,26
	Preta	1,17	1,35	3,75	6,33	9,30	9,79	20,99	24,96	6,49
	Parda	10,64	16,37	20,45	25,10	28,23	38,32	31,53	33,13	24,74
	Outra	0,80	2,72	2,60	0,92	1,32	1,80	1,15	0,00	1,76
Sul	Amarela	4,17	3,43	1,52	1,61	1,26	1,82	0,44	0,00	1,83
	Branca	92,06	91,36	85,11	86,23	81,28	78,94	71,70	79,55	84,64
	Indígena	0,00	0,00	0,48	0,00	0,82	0,51	1,81	0,00	0,38
	Preta	0,00	1,07	1,98	2,68	4,48	5,55	7,64	12,99	3,06
	Parda	3,77	3,21	9,22	8,23	11,08	13,18	17,96	7,45	9,02
	Outra	0,00	0,92	1,69	1,25	1,07	0,00	0,44	0,00	1,08
Centro-Oeste	Amarela	1,71	4,55	5,31	4,34	6,46	3,29	0,88	0,00	4,46
	Branca	59,15	63,65	57,15	50,35	45,35	38,72	36,48	24,45	51,15
	Indígena	0,00	0,00	0,00	0,25	0,08	1,06	4,17	33,32	0,58
	Preta	1,94	1,72	3,22	11,23	10,47	14,56	20,08	0,00	8,46
	Parda	35,48	28,15	32,17	33,26	36,25	40,90	37,03	42,23	33,90
	Outra	1,71	1,93	2,15	0,57	1,39	1,46	1,35	0,00	1,45

Tabela 2.2.2 Percentual de estudantes por raça/cor/etnia nos anos de 2003/4 e 2010.

Raça /cor /etnia	Pesquisa 2003/4 (%)	Pesquisa 2010 (%)
Branca	59,4	53,93
Preta	5,9	8,72
Indígena	2,0	0,93
Amarela	4,5	3,06
Parda	28,3	32,08

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 2004, 2010

Verifica-se uma grande elevação no percentual de pretos e pardos com substancial redução dos brancos. Entre as pesquisas de 2003/4 e 2010 a elevação do número de brancos foi de 75.060 alunos e a elevação de pretos adicionados aos pardos foi de 107.188. Houve, também, uma diminuição no número de indígenas e no número dos estudantes considerados amarelos.

Tabela 2.2.3 Número de estudantes por raça/cor/etnia nos anos de 2003/4 e 2010.

Raça/cor/etnia	Pesquisa 2003/4	Pesquisa 2010	Variação
Branca	278.811	353.871	+ 75.060
Preta	27.693	57.218	+ 29.524
Indígena	9.388	6.102	- 3.285
Amarela	21.122	20.079	- 1.043
Parda	132.834	210.498	+ 77.664

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 2004, 2010

* O quantitativo de estudantes das Universidades Federais em 2003/4 era 469.378 e em 2010 era 656.167.

2.3 Situação Conjugal

Em sua grande maioria os estudantes são solteiros

O universo de estudantes solteiros é de 86,6% e de casados é de 7,68%. Observa-se que as regiões Norte (10,9%) e Centro-Oeste (10,2%) possuem o maior percentual de estudantes casados. Entretanto, este percentual apresentou grande redução em relação a 2004 (18,2 e 17,0%, respectivamente).

Tabela 2.3.1 Distribuição percentual dos estudantes por situação conjugal e faixa etária.

		(%)				
		Até 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos	30 anos ou mais	Geral
Nacional	Casado(a)	0,33	2,71	14,42	40,71	7,68
	Vivendo com um(a) companheiro(a)	1,03	2,87	8,26	14,09	4,46
	Solteiro(a)	98,46	94,21	75,99	35,91	86,64
	Separado(a)/Divorciado(a)	0,12	0,17	1,24	8,51	1,09
	Viúvo(a)	0,05	0,05	0,09	0,78	0,12
Nordeste	Casado(a)	0,27	3,80	14,93	40,58	8,45
	Vivendo com um(a) companheiro(a)	0,86	2,51	6,19	13,87	3,90
	Solteiro(a)	98,47	93,41	77,66	37,50	86,49
	Separado(a)/Divorciado(a)	0,23	0,23	1,01	7,93	1,05
	Viúvo(a)	0,16	0,05	0,20	0,12	0,10
Norte	Casado(a)	0,93	5,07	23,02	32,33	10,88
	Vivendo com um(a) companheiro(a)	0,56	4,20	10,79	15,91	6,19
	Solteiro(a)	98,23	90,43	63,70	41,17	81,01
	Separado(a)/Divorciado(a)	0,28	0,25	2,23	8,13	1,55
	Viúvo(a)	0,00	0,06	0,26	2,46	0,37
Sudeste	Casado(a)	0,09	1,09	12,03	37,97	5,03
	Vivendo com um(a) companheiro(a)	1,23	2,07	6,32	10,62	3,15

Tabela 2.3.1 Distribuição percentual dos estudantes por situação conjugal e faixa etária. (Continuação)

		(%)				
		Até 19 anos	De 20 a 24 anos	De 25 a 29 anos	30 anos ou mais	Geral
Sudeste	Solteiro(a)	98,62	96,80	80,77	41,39	91,00
	Separado(a)/Divorciado(a)	0,06	0,01	0,89	9,59	0,78
	Viúvo(a)	0,00	0,03	0,00	0,43	0,05
Sul	Casado(a)	0,12	2,00	9,17	43,39	7,40
	Vivendo com um(a) companheiro(a)	1,94	4,08	12,11	16,39	6,48
	Solteiro(a)	97,93	93,69	77,62	31,03	84,81
	Separado(a)/Divorciado(a)	0,00	0,21	1,10	7,72	1,14
	Viúvo(a)	0,00	0,01	0,00	1,47	0,17
Centro-Oeste	Casado(a)	0,78	3,31	20,00	50,67	10,20
	Vivendo com um(a) companheiro(a)	0,27	3,16	10,86	14,78	4,83
	Solteiro(a)	98,87	93,04	66,86	24,77	83,31
	Separado(a)/Divorciado(a)	0,07	0,33	2,27	9,78	1,58
	Viúvo(a)	0,00	0,16	0,00	0,00	0,08

O percentual de estudantes com filhos vem diminuindo a cada pesquisa: eram 12,17% em 1996/7, passou para 11,5% e, 2004/5 e caiu mais ainda em 2010, passando a 9,21%. Essa informação parece estar em consonância com o aumento no percentual de estudantes com idade até 25 anos e com a diminuição no número de alunos casados, em conformidade com a diminuição da quantidade de filhos nas famílias da sociedade brasileira, mostrada pelo Censo 2010.

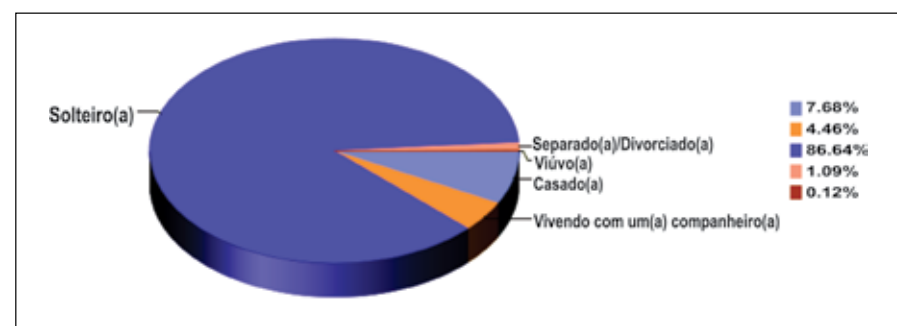


Figura 2.3.1 Situação conjugal dos estudantes.

O percentual de estudantes casados diminuiu sensivelmente ao longo dos anos – eram 12,14% em 1996/7, 11,4% em 2003/4 e são 7,68% em 2010. O número de solteiros flutuou, elevou-se de 84,65% em 1996/7 para 88,6% em 2003/4 e caiu para 86,64% em 2010.

Na pesquisa de 2010 foram introduzidas as perguntas relativas à separação/divórcio, 1,09% e a morte do cônjuge, 0,12%. A pesquisa mostrou ainda que a situação conjugal em que o casal está morando junto sem efetivarem um casamento formal aumentou muito de 1996/7 para 2003/4, 3,21% para 6,5% e caiu um pouco em 2010, 4,46%. Essa constatação parece refletir uma mudança de comportamento social que está, cada vez menos, exigindo que exista um casamento formal para que duas pessoas se organizem numa vida conjugal.

Tabela 2.3.2 Situação conjugal dos estudantes nos anos de 1996/7, 2003/4 e 2010.

Situação Conjugal	Pesquisa 1996/7 (%)	Pesquisa 2003/4 (%)	Pesquisa 2010 (%)
Casado (a)	12,14	11,4	7,68
Vivendo com um(a) companheiro(a)	3,21	6,5	4,46
Solteiro(a)	84,65	88,6	86,64
Separado(a)/Divorciado(a)	Não perguntado	Não perguntado	1,09
Viúvo(a)	Não perguntado	Não perguntado	0,12

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 1997, 2004, 2010

2.3.1 Estudantes com Filhos

A grande maioria dos estudantes não tem filhos (90,8%). As regiões Norte e Centro-Oeste são as que apresentam o maior percentual de estudantes com filhos (16,8% e 13,07%, respectivamente). Observa-se nitidamente uma maior concentração de estudantes com filhos nas classes C, D e E em todas as regiões do país, em especial nas regiões Centro-Oeste e Norte.

Tabela 2.3.1.1 Distribuição percentual de estudantes com filhos por classe econômica.

	(%)				
	A (A1, A2)	B1	B2	C (C1, C2), D, E	Geral
Nacional	0,98	4,79	10,31	13,28	9,21
Nordeste	2,01	7,62	12,10	10,87	9,58
Norte	1,58	10,36	15,43	19,26	16,80
Sudeste	0,16	2,93	5,79	9,08	5,27
Sul	0,43	2,87	10,85	13,76	8,38
Centro-Oeste	1,76	5,70	14,87	22,57	13,07

Tabela 2.3.1.2 Percentuais de estudantes com filhos em 1996/7, 2003/4 e 2010.

Situação em relação a filhos	Pesquisa 1996/7 (%)	Pesquisa 2003/4 (%)	Pesquisa 2010 (%)
Tem filhos	12,17	11,5	9,21
Não tem filhos	87,83	88,5	90,79

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 1997, 2004, 2010

O elevado percentual de estudantes com filhos, que utilizam os serviços de creche (43,4%) oferecidos pelas Universidades Federais, demonstra a importância da universalização deste serviço.

Tabela 2.3.1.3 Estudantes com filhos que utilizam creche.

	(%)
Nacional	43,38
Nordeste	31,40
Norte	46,68
Sudeste	30,64
Sul	79,31
Centro-Oeste	67,42

2.4 Transporte

O transporte coletivo é utilizado por mais da metade dos estudantes

Excetuando a região Centro-Oeste, na qual o percentual de estudantes que utilizam transporte próprio supera o de transporte coletivo (41,8% contra 39,6%), nas demais regiões mais da metade dos estudantes utilizam transporte coletivo para ir à universidade. Os percentuais mais altos são verificados nas regiões Norte e Nordeste (64,0% e 61,1%).

Tabela 2.4.1 Meio de transporte utilizado.

		(%)								
		A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E	Geral
Nacional	A pé/de carona/de bicicleta	10,19	15,47	19,47	17,79	17,55	19,20	26,12	33,56	18,63
	Transporte coletivo	12,95	35,56	50,54	58,38	66,56	69,41	62,54	62,73	56,56
	Transporte próprio (carro, moto, etc)	76,86	47,95	28,23	21,01	12,22	6,43	4,47	0,47	21,62
	Transporte locado (prefeitura e/ou escolar)	0,00	0,91	1,56	2,66	3,33	4,55	6,07	1,61	2,90
	Táxi/Moto-táxi	0,00	0,10	0,19	0,17	0,34	0,41	0,80	1,63	0,29
Nordeste	A pé/de carona/de bicicleta	6,55	6,11	9,91	11,09	12,05	15,81	24,11	25,64	13,26
	Transporte coletivo	5,72	30,90	55,90	63,75	72,91	72,16	61,34	70,82	61,06
	Transporte próprio (carro, moto, etc)	87,73	61,85	32,55	22,85	10,18	5,32	3,70	0,88	21,17
	Transporte locado (prefeitura e/ou escolar)	0,00	0,94	1,63	2,06	4,22	6,66	10,00	2,67	4,18
	Táxi/Moto-táxi	0,00	0,19	0,00	0,25	0,65	0,04	0,85	0,00	0,33

Tabela 2.4.1 Meio de transporte utilizado. (Continuação)

Norte	A pé/de carona/de bicicleta	0,00	5,38	8,38	7,68	9,38	15,30	22,70	32,59	13,50
	Transporte coletivo	14,12	34,30	46,43	62,99	68,44	70,24	69,50	62,23	63,95
	Transporte próprio (carro, moto, etc)	85,88	57,86	44,07	28,56	20,75	10,38	5,20	0,00	20,29
	Transporte locado (prefeitura e/ou escolar)	0,00	1,16	0,75	0,36	0,97	1,99	1,44	0,00	1,17
	Táxi/Moto-táxi	0,00	1,29	0,37	0,42	0,46	2,09	1,17	5,18	1,08
Sudeste	A pé/de carona/de bicicleta	16,07	21,66	25,52	26,38	24,51	26,34	37,83	83,09	25,43
	Transporte coletivo	26,24	42,26	51,66	57,10	64,95	68,01	56,38	16,91	55,46
	Transporte próprio (carro, moto, etc)	57,69	35,05	20,76	13,24	7,73	1,69	1,70	0,00	16,51
	Transporte locado (prefeitura e/ou escolar)	0,00	1,03	1,60	3,10	2,75	3,82	3,70	0,00	2,42
	Táxi/Moto-táxi	0,00	0,00	0,47	0,18	0,06	0,13	0,38	0,00	0,19
Sul	A pé/de carona/de bicicleta	15,89	20,82	25,69	19,15	21,43	22,16	27,13	85,09	21,79
	Transporte coletivo	13,57	43,61	50,90	57,35	66,08	69,29	66,02	7,45	56,19
	Transporte próprio (carro, moto, etc)	70,54	35,16	22,02	21,00	8,94	6,21	3,75	0,00	19,91
	Transporte locado (prefeitura e/ou escolar)	0,00	0,40	1,39	2,50	3,51	2,34	3,10	7,45	2,11
	Táxi/Moto-táxi	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,01
Centro-Oeste	A pé/de carona/de bicicleta	4,59	10,57	14,20	13,39	17,93	17,10	26,52	46,66	14,88
	Transporte coletivo	3,13	15,50	35,35	46,95	49,24	59,28	54,16	53,34	39,61
	Transporte próprio (carro, moto, etc)	92,28	72,79	48,49	34,82	27,54	17,67	12,64	0,00	41,78
	Transporte locado (prefeitura e/ou escolar)	0,00	1,14	1,96	4,78	4,71	5,74	6,03	0,00	3,57
	Táxi/Moto-táxi	0,00	0,00	0,00	0,06	0,58	0,00	0,65	0,00	0,16

Ao longo das três pesquisas nota-se uma constante elevação no percentual de estudantes que se deslocam a pé/de carona/de bicicleta para a universidade. Passou de 14,6% em 1996/7 para 18% em 2003/4 e chegou a 18,63% em 2010. A utilização de transporte coletivo vem caindo. Eram 60,6% em 1996/7 e chegou a 56,56% em 2010.

Tabela 2.4.2 Meio de transporte utilizado em 1996/7, 2003/4 e 2010.

Meio de Transporte	Pesquisa 1996/7 (%)	Pesquisa 2003/4 (%)	Pesquisa 2010 (%)
A pé/de carona/de bicicleta	14,6	18,0	18,63
Transporte coletivo	60,6	59,9	56,56
Transporte próprio (carro, moto etc.)	24,8	19,7	21,62
Transporte locado (prefeitura e/ou escolar)	Não foi perguntado	2,4	2,00
Táxi/Moto-táxi	Não foi perguntado	Não foi perguntado	0,29

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 1997, 2004, 2010

A utilização de transporte próprio (carro, moto etc.) caiu de 1996/7 (24,8%) para 2003/4 (19,7%) e voltou a crescer em 2010 para 21,62%. Estariam refletidas aí as melhores condições que foram oferecidas para a aquisição de carros/motos e a melhoria de renda da população brasileira? Nota-se, ainda, que há um contingente de 2,0% utilizando transporte escolar locado pelas prefeituras e 0,29% que se dirigiram às Universidades Federais de táxi ou moto-táxi.

Pode-se afirmar que esse conjunto de dados reflete a queda de um “mito” que ainda existe em alguns setores da sociedade brasileira, de que os estudantes das federais se dirigem às instituições de carro próprio.

2.5 Moradia

A maioria dos estudantes reside com os pais 2,5% dos estudantes moram em residências universitárias

A maioria dos estudantes reside com os pais ou companheiros; 25,3% residem em casa de amigos, casa de familiares, casa mantida pela família, pensão, hotel, pensionato, e/ou república. Do universo de estudantes apenas 2,5% mora em residência universitária, com destaque para as regiões Norte com apenas 0,63%, o menor percentual, e Sul com 3,46%, o maior percentual.

Tabela 2.5.1 Situação de moradia dos estudantes.

		(%)								
		A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E	Geral
Nacional	Moro Sozinho(a)	3,59	4,99	6,44	6,19	6,92	7,04	6,32	13,31	6,33
	Com o pai, a mãe ou ambos	80,28	73,47	61,05	54,55	50,75	46,98	38,03	39,76	55,28
	Com o cônjuge	0,00	0,88	3,58	11,16	14,43	15,19	15,87	6,28	9,87
	Em casa de familiares	0,87	2,40	4,76	5,56	6,38	8,40	9,53	8,33	5,85
	Em casa de amigos	1,26	0,43	0,88	1,19	1,09	1,85	3,42	2,59	1,33
	Pensão/Hotel/Pensionato	0,00	0,63	0,96	1,26	1,45	1,31	1,57	4,26	1,19
	República	3,74	8,24	11,77	11,02	9,10	7,57	10,13	10,13	9,67
	Moradia mantida pela família	10,27	8,41	9,69	7,21	6,12	5,97	5,41	5,05	7,30
	Moradia Pertencente e/ou mantida pela Universidade	0,00	0,13	0,40	1,47	2,86	4,72	8,74	5,01	2,52
	Outras moradias coletivas (religiosa, pública, entre outros tipos)	0,00	0,40	0,46	0,39	0,90	0,97	0,98	5,28	0,66

A maioria dos estudantes residentes universitários pertence às classes C, D e E (83%), com destaque para as regiões Nordeste (93%) e Norte (90%).

Quando se examina a situação de moradia por classe social constata-se o esperado ao se ascender na escala econômica: mais estudantes moram com os pais; menos estudantes moram com amigos/familiares; mais estudantes moram em casa mantida pela família; menos estudantes residem em moradia pública/religiosa; menos estudantes estão em moradia pertencente às Universidades Federais.

Tabela 2.5.2 Distribuição dos estudantes por situação de moradia em classes econômicas.

		(%)										
		Moro Sozinho(a)	Com o pai, a mãe ou ambos	Com o cônjuge	Em casa de familiares	Em casa de amigos	Pensão / Hotel / Pensionato	República	Moradia mantida pela família	Moradia Pertencente e/ou mantida pela Universidade	Outras moradias coletivas (religiosa, pública, entre outros tipos)	Geral
Nacional	A (A1, A2)	11.51	20.56	1.15	5.64	6.42	6.89	11.90	18.16	0.69	7.88	15.25
	B1	17.89	19.42	6.38	14.30	11.67	14.24	21.40	23.34	2.77	12.44	17.58
	B2	22.99	23.18	26.56	22.32	20.98	24.89	26.77	23.21	13.68	13.99	23.49
	C (C1, C2), D, E	47.61	36.83	65.91	57.74	60.93	53.98	39.93	35.28	82.86	65.70	43.67

Tabela 2.5.3 Situação de moradia dos estudantes das Universidades Federais nos anos de 1996/7, 2003/4 e 2010.

Situação de Moradia	Pesquisa 1996/7 (%)	Pesquisa 2003/4 (%)	Pesquisa 2010 (%)
Pais, cônjuge ou companheiro(a)	71,28	72,0	65,15
Casa de amigos/familiares	6,52	6,2	7,18
Casa mantida pela família/pensão/hotel/pensionato/república particular	15,76	15,8	18,16
Moradia pertencente à IFES	2,40	2,6	2,52
Moradia pública/religiosa e outros	4,02	3,3	0,66

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 1997, 2004, 2010

Esta atual configuração pode se relacionar a saída dos filhos das casas dos pais para estudar em outros locais e, também, à queda no percentual de estudantes casados. Além disso, a elevação do nível de renda da população poderia ter propiciado recursos financeiros para que as famílias pudessem pagar pensões, repúblicas particulares etc.

2.6 Atividade Remunerada

Mais de um terço dos estudantes trabalham

Do universo dos estudantes, 37,6% trabalham. O destaque é para a região Sul, onde quase a metade (46,3%) dos estudantes trabalha. Ressalta-se que a distribuição por classes sociais é uniforme em todas as regiões, havendo uma tendência geral de menor participação para estudantes da classe E.

Tabela 2.6.1 Estudantes que trabalham.

	%								
	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E	Geral
Nacional	33,88	30,71	34,95	42,13	42,87	40,11	28,34	19,60	37,63
Nordeste	28,21	28,71	33,99	39,80	40,61	36,63	28,34	17,30	35,43
Norte	54,88	40,81	46,59	41,47	43,03	36,21	22,93	22,22	36,50
Sudeste	28,92	26,75	29,80	36,82	38,60	40,34	30,86	27,41	33,94
Sul	34,74	36,60	41,37	52,42	50,52	51,13	36,67	72,10	46,34
Centro-Oeste	43,07	33,57	37,31	45,39	48,49	46,88	36,18	4,43	41,67

O relatório da pesquisa realizada em 1996/7 informa: “No total, 42,04% dos alunos informaram ter trabalho remunerado. Entre as regiões, há uma variação neste percentual, onde os estudantes das Universidades Federais da região Norte apresentaram um índice de 70,99% contra 36,00% dos alunos da região Sudeste” (ANDIFES_FONAPRACE, 1997). Já o relatório da pesquisa de 2003/4 afirma: “A pesquisa mostrou que 26,3% dos estudantes das Universidades Federais exercem regularmente atividade não acadêmica remunerada e outros 9,1% exercem eventualmente.

Os estudantes que mais exercem atividade não acadêmica remunerada regularmente são os das classes econômicas C, D e E, que perfazem 30,4%” (ANDIFES_FONAPRACE, 2004). Verifica-se, portanto uma grande queda de 1996/7 para 2003/4 (42,04% para 35,4%) e uma elevação em 2010 (37,63%).

Tabela 2.6.2 Percentual dos estudantes que trabalham, nos anos de 1996/7, 2003/4 e 2010.

Estudantes que trabalham	Pesquisa 1996/7 (%)	Pesquisa 2003/4 (%)	Pesquisa 2010 (%)
	42,04	35,4	37,63

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 1997, 2004, 2010

2.7 Escolaridade dos Pais

Mais de 60% dos pais dos estudantes possuem pelo menos o ensino médio completo

60% de pais e 68% de mães de estudantes possuem pelo menos o ensino médio. Nas regiões Norte e Nordeste estes percentuais caem para: Norte 44% e 54% e Nordeste 54% e 61%, respectivamente. Ressalta-se que em nível nacional 28% de pais e 33% de mães possuem nível superior completo.

Tabela 2.7.1 Escolaridade dos pais.

	(%)											
	Não teve pai ou pessoa que exerceu tal papel na criação	Sem instrução, não alfabetizado	Sem instrução, sabe ler e escrever	1º segmento do ensino fundamental (1ª a 4ª) - INCOMPLETO	1º segmento do ensino fundamental (1ª a 4ª) - COMPLETO	2º segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª) - INCOMPLETO	2º segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª) - COMPLETO	Ensino Médio (antigo 2º grau) - INCOMPLETO	Ensino Médio (antigo 2º grau) - COMPLETO	Ensino Superior - INCOMPLETO	Ensino Superior - COMPLETO	Especialização, Mestrado ou Doutorado
Nacional	3,42	2,65	2,33	9,54	5,80	6,66	4,38	5,42	24,52	6,87	20,16	8,25
Nordeste	3,71	4,49	2,98	10,56	5,40	6,84	4,44	6,03	26,15	6,43	17,12	5,87
Norte	5,81	5,74	4,67	14,75	6,82	9,13	4,19	4,87	25,31	4,00	9,97	4,74
Sudeste	2,82	0,91	1,18	7,24	5,89	5,63	3,99	5,14	24,39	7,58	25,90	9,34
Sul	2,61	0,71	1,52	9,37	5,95	7,55	4,96	5,14	22,30	8,20	20,35	11,34
Centro-Oeste	3,20	2,25	2,66	8,12	5,42	5,13	4,60	5,50	22,98	6,89	22,64	10,62

Comparando-se a escolaridade dos pais nas pesquisas de 1996/7 e 2010 (a pesquisa de 2003/4 não avaliou este item), verifica-se uma elevação nos percentuais de pais analfabetos e também daqueles que possuem o Ensino Médio (Completo ou Incompleto). Tais variações podem advir do fato de que camadas mais populares tiveram acesso às Universidades Federais e, também, um maior percentual de pais, nesse longo período de 14 anos, atingiu níveis mais elevados de educação básica.

Tabela 2.7.2 Escolaridade dos pais dos estudantes das Universidades Federais nos anos de 1996/7 e 2010.

Escolaridade	Pesquisa 1996/7 (%) Pai/Mãe	Pesquisa 2010 (%) Pais
Analfabeto	2,10/2,03	2,65
Ensino Fundamental (1ª a 4ª Completo ou Incompleto)	16,76/17,14	15,34
Ensino Fundamental (5ª a 8ª Completo ou Incompleto)	13,57/14,85	11,04
Ensino Médio (Completo ou Incompleto)	20,29/25,43	29,94
Educação Superior	32,16/26,90	28,41

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 1997,2010

3 Histórico Acadêmico

3.1 Antecedentes Escolares

45% dos estudantes são oriundos da escola pública

Metade dos estudantes ou é oriunda exclusivamente da escola pública (44,8%) ou cursaram a maior parte do ensino médio na escola pública (5,6%). Os maiores percentuais são verificados nas regiões Norte (71,5 e 6,8%) e Sul (50,6 e 5,6%), enquanto a região Sudeste registra os menores percentuais (37,0 e 4,4%).

Tabela 3.1.1 Tipo de escola em que cursou o ensino médio.

	(%)			
	Somente Escola Pública	Maior parte Escola Pública	Maior parte Escola Particular	Somente Escola Particular
Nacional	44,81	5,58	7,24	42,36
Nordeste	41,35	6,07	7,22	45,35
Norte	71,47	6,80	5,55	16,18
Sudeste	37,02	4,42	8,05	50,51
Sul	50,57	5,62	6,09	37,72
Centro-Oeste	40,69	6,22	8,55	44,54

Quase 90% dos estudantes são oriundos do ensino médio padrão

Os estudantes são majoritariamente oriundos do ensino médio padrão (87,4%), principalmente os da classe A (95,7%). Já a porcentagem de estudantes oriundos de cursos técnicos, magistério e educação para jovens e adultos cresce quase linearmente da classe A para a classe E.

Tabela 3.1.2 Tipo de ensino médio cursado pelo estudante.

		(%)								
		A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E	Geral
Nacional	Ensino Médio Padrão	95,74	96,37	92,73	86,72	82,97	81,38	83,60	68,95	87,37
	Técnico	2,54	3,08	5,96	10,20	10,21	10,53	7,93	21,67	8,24
	Magistério	0,19	0,18	0,44	1,15	2,74	3,67	3,90	5,55	1,83
	Educação para Jovens e Adultos (EJA)/Supletivo	1,09	0,20	0,72	1,58	3,46	3,81	3,93	3,82	2,16
	Outro	0,44	0,17	0,14	0,35	0,62	0,61	0,63	0,00	0,41
Nordeste	Ensino Médio Padrão	99,24	97,45	95,72	89,93	86,82	84,92	82,34	48,84	88,85
	Técnico	0,76	1,94	3,29	7,29	8,73	9,01	9,19	40,34	7,15
	Magistério	0,00	0,00	0,44	1,36	2,41	3,87	5,25	8,66	2,31
	Educação para Jovens e Adultos (EJA)/Supletivo	0,00	0,34	0,39	1,17	1,09	2,03	2,25	2,16	1,24
	Outro	0,00	0,27	0,16	0,25	0,95	0,17	0,97	0,00	0,46
Norte	Ensino Médio Padrão	100,00	95,19	86,33	85,46	84,42	86,49	89,20	91,42	87,18
	Técnico	0,00	3,94	11,83	9,01	8,79	6,93	3,92	0,00	7,03
	Magistério	0,00	0,00	1,09	3,07	2,75	2,90	2,78	1,21	2,52
	Educação para Jovens e Adultos (EJA)/Supletivo	0,00	0,28	0,75	2,46	3,90	3,41	3,88	7,38	3,11
	Outro	0,00	0,58	0,00	0,00	0,14	0,27	0,22	0,00	0,17
Sudeste	Ensino Médio Padrão	88,55	93,90	89,96	84,57	77,98	73,49	80,04	100,00	84,67
	Técnico	5,47	5,60	8,30	13,45	13,51	16,74	10,40	0,00	11,12
	Magistério	0,67	0,48	0,61	0,63	3,43	4,79	3,51	0,00	1,72
	Educação para Jovens e Adultos (EJA)/Supletivo	3,79	0,00	0,87	1,01	4,50	4,04	6,05	0,00	2,10
	Outro	1,52	0,02	0,25	0,35	0,58	0,95	0,00	0,00	0,39
Sul	Ensino Médio Padrão	95,77	98,29	94,00	83,94	80,27	79,06	75,45	92,55	86,92
	Técnico	4,23	1,68	5,65	11,89	11,46	9,44	12,70	0,00	8,59
	Magistério	0,00	0,00	0,20	1,21	3,46	2,73	4,03	7,45	1,50
	Educação para Jovens e Adultos (EJA)/Supletivo	0,00	0,03	0,11	2,27	4,36	7,27	6,94	0,00	2,52
	Outro	0,00	0,00	0,04	0,69	0,45	1,50	0,89	0,00	0,47
Centro-Oeste	Ensino Médio Padrão	100,00	98,87	95,64	91,27	88,23	81,51	84,59	91,13	91,74
	Técnico	0,00	0,00	2,22	5,30	4,83	8,20	6,10	0,00	3,83
	Magistério	0,00	0,00	0,00	0,75	0,41	2,44	0,45	4,43	0,56
	Educação para Jovens e Adultos (EJA)/Supletivo	0,00	0,66	2,14	2,42	5,95	6,92	7,73	4,43	3,44
	Outro	0,00	0,47	0,00	0,26	0,57	0,92	1,13	0,00	0,42

Agrupando-se os percentuais de estudantes que cursaram o ensino médio “integralmente em escola pública” com “a maior parte em escola pública” e “integralmente em escola particular” com “a maior parte em escola particular”, verifica-se um nítido incremento do percentual de estudantes das Universidades Federais oriundos das escolas públicas, que já ultrapassou os 50%. Dessa forma, pode-se afirmar que mais um “mito” não é verdadeiro, quando alguns setores da sociedade brasileira afirmam que a maioria dos que estudam nas Universidades Federais são oriundos de escolas particulares.

Tabela 3.1.3 Tipo de escola do ensino médio cursado majoritariamente pelo estudante nos anos de 1996/7, 2003/4 e 2010.

Escola (Integralmente ou maior parte)	Pesquisa 1996/7 (%)	Pesquisa 2003/4 (%)	Pesquisa 2010 (%)
Pública	45,04	46,2	50,39
Privada	54,96	52,9	49,61
Não se aplica	Não perguntado	0,9	Não perguntado

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 1997, 2004, 2010

3.2 Participação em Programas de Assistência Estudantil

Os programas de alimentação, bolsa de permanência e transporte são os mais difundidos

Em torno de 15% dos estudantes utilizam os programas de alimentação. Essa participação aumenta linearmente da classe A para a classe E em todas as regiões, endossando a importância dos restaurantes universitários nas Universidades Federais. Os estudantes das classes C, D e E são os mais beneficiados por estes programas.

Tabela 3.2.1 Participação do estudante nos programas de alimentação.

	(%)								
	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E	Geral
Nacional	1,78	2,76	4,98	10,41	19,07	29,30	34,28	37,26	15,03
Nordeste	2,04	1,65	4,66	7,78	11,13	20,26	28,10	32,79	12,44
Norte	0,00	5,27	3,31	6,89	15,16	19,84	24,66	27,21	15,62
Sudeste	0,17	2,90	4,44	10,13	24,22	39,22	48,62	83,09	15,23
Sul	4,93	5,06	7,99	14,74	26,21	44,07	56,21	85,09	18,39
Centro-Oeste	1,41	0,41	2,60	12,39	21,16	38,80	60,41	66,68	15,91

As bolsas de permanência ocupam lugar de destaque na assistência estudantil

Quase 11% dos estudantes são atendidos pelos programas de bolsas de permanência. Este número dobra na região Norte. Os estudantes das classes C, D e E são os mais beneficiados por estes programas.

Tabela 3.2.2 Participação do estudante nos programas de bolsa de permanência.

	(%)								
	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E	Geral
Nacional	0,38	0,80	2,37	5,85	12,46	23,22	28,66	39,58	10,53
Nordeste	0,00	1,15	2,27	3,30	5,81	13,55	17,12	24,39	7,23
Norte	0,00	0,00	4,54	8,42	17,50	27,78	41,25	56,27	22,31
Sudeste	0,00	0,75	1,23	4,09	13,76	27,91	29,00	27,41	8,49
Sul	2,16	0,73	4,64	10,35	19,73	34,98	44,04	100,00	13,12
Centro-Oeste	0,00	0,66	1,14	7,53	10,75	26,29	40,28	66,68	9,83

Os programas de transporte atendem a 10% dos estudantes

Os programas de transporte também ocupam lugar de destaque na assistência estudantil, sendo amplamente utilizados pelas classes C, D e E em todas as regiões do país.

Tabela 3.2.3 Participação do estudante nos programas de transporte.

	(%)								
	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E	Geral
Nacional	2,26	5,28	6,84	8,24	12,41	14,75	17,18	17,70	10,11
Nordeste	2,04	4,06	3,98	3,75	5,61	5,79	9,96	10,98	5,43
Norte	0,00	1,73	7,95	9,26	14,92	19,79	24,99	30,73	16,26
Sudeste	0,74	4,31	4,77	5,82	11,83	17,94	19,99	0,00	8,37
Sul	0,00	6,78	8,67	12,15	21,90	26,82	35,35	92,55	14,63
Centro-Oeste	7,51	8,87	16,61	19,24	15,76	17,59	12,74	0,00	15,10

3.3 Atividade Acadêmica Remunerada

Um terço dos estudantes exerce alguma atividade acadêmica remunerada, enquanto em 2004 esse índice era de apenas um quinto. A modalidade mais difundida é o estágio, com 10,7%. As regiões Norte e Sul apresentam os maiores índices de atividades acadêmicas remuneradas (41% e 39%, respectivamente), onde também prevalece o estágio como modalidade mais procurada.

Tabela 3.3.1 Participação do estudante em atividades acadêmicas remuneradas.

	(%)						
	Nenhuma	Monitoria	Extensão	Pesquisa	Estágio	PET (Programa de Educação Tutorial)	Outra
Nacional	67,32	4,03	3,78	8,26	10,72	1,33	4,57
Nordeste	71,83	4,92	2,91	6,53	8,67	1,36	3,78
Norte	59,03	2,48	7,07	6,36	14,18	2,18	8,71
Sudeste	68,18	4,29	3,27	9,60	10,31	1,04	3,31
Sul	60,90	3,26	4,45	10,40	13,73	1,32	5,95
Centro-Oeste	70,63	3,57	3,34	7,86	9,38	1,23	3,99

3.4 Turno Preferencial

Mais da metade (52,5%) dos estudantes do noturno são das classes C, D e E, enquanto as classes A e B predominam no matutino (57,9%) e também no integral (65,3%).

Tabela 3.4.1 Turno em que frequenta a maior parte das disciplinas.

		(%)				
		Matutino	Vespertino	Noturno	Integral	Geral*
Nacional	A1	2,75	1,82	1,69	2,91	2,35
	A2	15,32	11,88	8,18	15,54	12,90
	B1	17,71	17,27	13,69	21,83	17,58
	B2	22,08	23,24	23,95	25,01	23,49
	C1	18,55	18,58	24,20	16,65	19,59
	C2	13,40	15,13	16,67	11,19	14,01
	D	9,60	11,40	11,31	6,54	9,60
	E	0,60	0,67	0,31	0,32	0,47

A informação de que 52,5% dos estudantes do período noturno são das classes C, D e E, um percentual que deve se elevar com a continuidade da entrada de novos estudantes através do REUNI, alerta para a necessidade de ampliação dos equipamentos institucionais de assistência aos estudantes no período noturno.

3.5 Trancamento de Matrícula

O índice de trancamento de matrícula é de 12,4%. Deste universo, 16% são por insatisfação com o curso, 10% por motivos de saúde e 15% por motivos financeiros. O trancamento de matrícula por insatisfação com o curso é maior nas classes A e B, enquanto por impedimento financeiro é maior nas classes C, D e E.

Tabela 3.5.1 Motivos para trancamento de matrícula.

		(%)						Geral
		Não	Sim, por insatisfação com o curso	Sim, por impedimento de Saúde	Sim, por impedimento Financeiro	Sim, por Licença Maternidade	Sim, por outro motivo	
Nacional	A1	2,38	2,03	1,27	0,00	0,00	2,92	2,35
	A2	13,33	13,16	4,52	0,66	0,00	12,50	12,90
	B1	17,87	13,72	12,61	4,79	11,35	19,23	17,58
	B2	22,92	22,59	27,93	27,03	20,56	29,27	23,49
	C1	19,41	19,07	32,02	24,40	25,13	18,34	19,59
	C2	14,04	12,70	13,77	21,49	23,96	11,90	14,01
	D	9,63	12,64	7,89	20,22	18,99	5,77	9,60
	E	0,41	4,10	0,00	1,39	0,00	0,08	0,47

O impedimento financeiro das classes C, D e E para a continuidade dos seus cursos de graduação reafirma a necessidade de ampliação dos recursos do PNAES para eliminar esta causa de trancamento de matrícula.

4 Escolha da Universidade e Expectativa Profissional

4.1 Opção pela Universidade Federal

Ensino gratuito e de qualidade motivam a concorrência pelas Universidades Federais

Acima de questões como o mercado de trabalho, os estudantes são levados a concorrer a uma vaga nas federais principalmente pela gratuidade e qualidade do ensino, associadas às aptidões e realização pessoal, bem como a obtenção de um diploma de nível superior.

Tabela 4.1.1 Grau de motivação para o estudante concorrer a uma vaga numa universidade federal (Escala de 0 a 5)

	Média
Por oferecer ensino gratuito	4,38
Possibilidade de realização pessoal	4,28
Recebimento de um diploma em nível superior	4,03
Aptidões pessoais	3,93
Pela qualidade do curso oferecido	3,90
Formação profissional voltada para o mercado de trabalho	3,78
Disponibilidade de vagas no mercado de trabalho	3,48
Cultura geral para melhor compreensão do mundo	3,47
Pela possibilidade de continuar em cursos de pós-graduação	3,39
Possibilidades salariais	3,17
Por ser a única universidade pública	2,95
Pela proximidade com a residência da família	2,20
Influência de familiares e/ou terceiros	2,08
Baixa concorrência	1,33
Complementação de formação profissional que já exerce	1,04

4.2 Expectativas Futuras

Trabalhar (22%), continuar estudando (19%) ou ambos (55%) é o desejo dos estudantes das federais após a formatura

A grande maioria dos estudantes (77%) pretende trabalhar ao se formar. A educação continuada faz parte dos planos da maioria (64%) dos estudantes em todas as regiões do país, em especial realizando uma pós-graduação stricto-sensu, logo após a conclusão do curso de graduação.

Tabela 4.2.1 Expectativas quanto à atuação do estudante logo após a formatura.

	(%)			
	Trabalhar	Continuar estudando	Ambos	Não sabe
Nacional	22,46	19,04	55,00	3,49
Nordeste	22,65	19,91	55,02	2,41
Norte	21,50	23,09	52,58	2,83
Sudeste	21,78	17,67	56,62	3,92
Sul	23,54	17,00	54,11	5,35
Centro-Oeste	23,09	19,61	54,26	3,05

Tabela 4.2.2 Expectativas quanto à educação continuada.

	(%)			
	Fazendo outra habilitação dentro do mesmo curso	Iniciando outro curso de graduação	Fazendo pós-graduação (lato sensu - especialização/ residência)	Fazendo pós-graduação (stricto sensu - mestrado/doutorado)
Nacional	7,22	6,50	18,61	41,71
Nordeste	7,77	6,42	18,23	42,51
Norte	9,70	7,59	17,73	40,65
Sudeste	6,58	6,05	19,39	42,27
Sul	6,37	6,40	18,52	39,81
Centro-Oeste	6,32	7,05	18,53	41,97

A maioria dos estudantes deseja trabalhar exclusivamente na área em que se graduou

Mais da metade dos estudantes (55%) deseja trabalhar exercendo exclusivamente sua profissão. Porém, quase um quarto dos estudantes admite trabalhar em qualquer área em que tiver oportunidade.

Tabela 4.2.3 Expectativas quanto ao exercício da profissão.

	(%)	
	Trabalhando exclusivamente na área em que se graduou	Trabalhando em qualquer área que tiver oportunidade
Nacional	54 ,54	22 ,93
Nordeste	53 ,57	24 ,10
Norte	52 ,50	21 ,57
Sudeste	56 ,69	21 ,71
Sul	55 ,59	22 ,05
Centro-Oeste	51 ,52	25 ,82

5 Informações Culturais

5.1 Fontes de Informação

A internet substituiu os telejornais como principal fonte de informação

Enquanto 70% dos estudantes utilizam a internet como principal fonte de informação, apenas 20% optam pelos telejornais. O jornal escrito, o rádio e a revista tiveram os seguintes percentuais, 3,27%, 1,10% e 0,84%, respectivamente.

Tabela 5.1.1 Principal fonte de informação sobre acontecimentos atuais.

	Internet	Jornal impresso	Telejornal	Outros programas de TV	Rádio	Revista	Outros
Nacional	70 ,42	3 ,27	20 ,11	2 ,01	1 ,10	0 ,84	2 ,25
Nordeste	67 ,51	3 ,07	23 ,32	2 ,57	0 ,77	0 ,76	2 ,00
Norte	54 ,64	3 ,92	31 ,36	5 ,38	1 ,08	0 ,78	2 ,84
Sudeste	75 ,55	3 ,58	15 ,63	0 ,81	1 ,01	0 ,84	2 ,57
Sul	76 ,10	3 ,78	14 ,79	1 ,11	1 ,76	0 ,71	1 ,75
Centro-Oeste	71 ,05	1 ,45	20 ,79	1 ,83	1 ,22	1 ,38	2 ,28

As três pesquisas realizadas pelo FONAPRACE mostram uma quase completa substituição do jornal impresso, dos telejornais e das revistas pela internet na vida dos jovens das Universidades Federais, quando o interesse se vincula a obtenção de informações sobre acontecimentos atuais. Note-se que o item relacionado à internet nem sequer fazia parte da pesquisa de 1996/7.

Tabela 5.1.2 Principais fontes de informação dos estudantes das Universidades Federais sobre acontecimento atuais nos anos de 1996/7, 2003/4 e 2010.

Fonte de Informação	Pesquisa 1996/7 (%)	Pesquisa 2003/4 (%)	Pesquisa 2010 (%)
Internet	Não perguntado	24,3	70,42
Jornal impresso	26,12	10,9	3,27
Telejornal	55,13	51,1	20,11
Outros programas de TV	Não perguntado	5,0	2,01
Rádio	Não perguntado	2,7	1,10
Revista	12,71	6,0	0,84
Outros	2,24	Não perguntado	2,25

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 1997, 2004, 2010

É notável o interesse por notícias locais, nacionais e internacionais

Os maiores índices detectados com relação ao grau de interesse por informações estão relacionados a preocupações que influenciam diretamente as condições de qualidade de vida e bem estar social do estudante, na seguinte ordem: cultura, lazer e viagem; notícias locais e/ou nacionais; notícias internacionais; informática; economia/negócios; política, etc.

Tabela 5.1.3 Grau de interesse dos estudantes por informações (Escala de 0 a 5).

	Média
Nacional	
Cultura, lazer e viagem	4,18
Notícias locais e/ou nacionais	4,05
Notícias Internacionais	3,53
Informática	3,26
Economia/Negócios	3,14
Política	3,13
Esportes	2,95
Notícias policiais	2,51
Veículos	2,03

O computador é familiar ao conjunto dos estudantes

Quase a totalidade dos estudantes tem familiaridade com o computador. Além disso, houve uma grande elevação do percentual de estudantes com larga experiência no uso do computador.

Tabela 5.1.4 Domínio dos estudantes com relação ao uso do computador.

	(%)			
	Tem muita experiência	Tem experiência	Tem alguma noção	Não domina
Nacional	26,99	51,98	20,31	0,72
Nordeste	25,20	51,56	22,54	0,71
Norte	20,26	50,95	27,67	1,11
Sudeste	29,64	52,41	17,41	0,54
Sul	31,49	52,05	15,67	0,79
Centro-Oeste	24,19	52,94	22,13	0,74

Tabela 5.1.5 Domínio do computador pelos estudantes nos anos de 1996/7, 2003/4 e 2010.

Domínio do Computador	Pesquisa 1996/7 (%)	Pesquisa 2003/4 (%)	Pesquisa 2010 (%)
Tem muita experiência	Não perguntado	13,1	26,99
Tem experiência	22,80	43,9	51,98
Tem alguma noção	52,59	38,2	20,31
Não domina	24,60	4,7	0,72

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 1997, 2004, 2010

5.2 Atividades Extraclasse

Estudantes têm baixa participação social, artística, cultural e política

A baixa participação em atividades artísticas e culturais pode refletir a baixa oferta destas atividades nas Universidades Federais.

Tabela 5.2.1 Participação dos estudantes em atividades artísticas e culturais.

	(%)		
	Nunca	Ocasionalmente	Periodicamente
Nacional	25 ,53	56 ,51	17 ,96
Nordeste	27 ,97	56 ,51	15 ,52
Norte	22 ,68	60 ,63	16 ,68
Sudeste	24 ,67	55 ,93	19 ,41
Sul	26 ,19	54 ,91	18 ,90
Centro-Oeste	22 ,72	56 ,57	20 ,71

É baixa a participação no movimento estudantil

Apenas 5,8% do universo dos estudantes declaram participar periodicamente do movimento estudantil. Destaca-se a região Norte com metade dos estudantes participando ocasional ou periodicamente do movimento estudantil.

Tabela 5.2.2 Participação dos estudantes no movimento estudantil.

	(%)		
	Nunca	Ocasionalmente	Periodicamente
Nacional	64 ,82	29 ,38	5 ,80
Nordeste	64 ,21	30 ,04	5 ,75
Norte	49 ,11	40 ,65	10 ,24
Sudeste	69 ,27	26 ,06	4 ,67
Sul	68 ,87	25 ,68	5 ,45
Centro-Oeste	63 ,27	31 ,49	5 ,24

Tabela 5.2.3 Participação dos estudantes no movimento estudantil nos anos de 1996/7, 2003/4 e 2010.

Participação em movimentos estudantis	Pesquisa 1996/7 (%)	Pesquisa 2003/4 (%)	Pesquisa 2010 (%)
Periodicamente/frequentemente	11,14	7,0	5,80

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 1997, 2004, 2010

Nota-se uma constante queda do percentual de estudantes que participam periodicamente e com frequência de movimentos estudantis, que envolvem diretórios, centros acadêmicos e a União Nacional dos Estudantes. Estes índices podem refletir as mudanças ocorridas no mundo capitalista nas últimas décadas, que contribuíram para implantar uma sociedade em que não há propostas alternativas ao caminho estabelecido, que defende a presença do mercado como o ente que conseguiria equilibrar as relações humanas. Associe-se a isso o “culto” ao consumismo e ao individualismo, que isola as pessoas e as obriga, cada vez mais, a assumirem funções que lhes garantam a própria sobrevivência, não pensando numa atuação política que propicie melhorias para a sociedade.

É pequena a participação em movimentos ecológicos

Apenas 4,5% do universo dos estudantes participam com frequência de movimentos ecológicos, com destaque para maior participação na região Norte, onde quase a metade participa ocasional ou periodicamente dos movimentos.

Tabela 5.2.4 Participação dos estudantes em movimentos ecológicos.

	Nunca	Ocasionalmente	Periodicamente
Nacional	62 ,85	32 ,70	4 ,45
Nordeste	61 ,51	33 ,74	4 ,75
Norte	50 ,23	42 ,80	6 ,97
Sudeste	67 ,39	28 ,71	3 ,90
Sul	66 ,05	30 ,53	3 ,42
Centro-Oeste	61 ,39	34 ,31	4 ,29

Tabela 5.2.5 Participação dos estudantes em movimentos ecológicos nos anos de 1996/7, 2003/4 e 2010.

Participação em movimentos ecológicos	Pesquisa 1996/7 (%)	Pesquisa 2003/4 (%)	Pesquisa 2010 (%)
Periodicamente/frequentemente	7,27	7,1	4,45

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 1997, 2004, 2010

Assim como a participação em movimentos estudantis a participação em movimentos ecológicos sofreu uma significativa queda de 7,27% em 1996/7 para 4,45% em 2010. Provavelmente, as causas dessa “apatia” com relação a temas relacionados à imprescindível sobrevivência do planeta sejam as mesmas da não participação nos movimentos estudantis, estando cada indivíduo “centrado” em sua própria sobrevivência.

5.3 Domínio de Línguas Estrangeiras

Cresce o conhecimento da língua inglesa e do espanhol

O domínio do inglês cresceu de 59% em 2004 para 81% em 2010. Para o espanhol, cresceu de 35% para 70%. Já os idiomas alemão, francês e italiano são quase totalmente desconhecidos para a grande maioria dos estudantes em todas as regiões do país. Entretanto, apenas 38,3% têm bom domínio da língua inglesa e 17,7% da espanhola.

Tabela 5.3.1 Domínio de línguas estrangeiras.

	(%)		
	Bom	Regular	Nenhum
Inglês	38,31	43,02	18,66
Espanhol	17,69	52,50	29,82
Francês	3,75	9,84	86,40
Alemão	2,18	4,28	93,54
Italiano	2,46	7,18	90,36

É flagrante a diferença do bom domínio da língua inglesa entre a classe A e as classes C, D e E.

Tabela 5.3.2 Domínio da língua inglesa pelas diferentes classes sociais.

		(%)							
		A1	A2	B1	B2	C1	C2	D	E
Nacional	Bom	83,38	74,51	54,07	36,59	22,59	19,14	14,37	32,02
	Regular	15,90	23,45	39,97	48,85	52,44	47,54	42,05	31,98
	Nenhum	0,72	2,04	5,96	14,56	24,97	33,32	43,59	36,00

Tabela 5.3.3 Domínio de línguas estrangeiras nos anos de 1996/7, 2003/4 e 2010.

Domínio de línguas estrangeiras	Pesquisa 1996/7 (%)	Pesquisa 2003/4 (%)	Pesquisa 2010 (%)
Inglês	23,32	30,2	38,31
Espanhol	6,47	10,2	17,06
Francês	1,94	2,7	3,75
Alemão	Não perguntado	Não perguntado	2,18
Italiano	Não perguntado	Não perguntado	2,46

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 1997, 2004, 2010

Verifica-se uma constante elevação nos percentuais de estudantes com relação ao bom domínio de línguas estrangeiras. As mudanças no mundo capitalista ocorridas nas últimas décadas podem ter sido responsáveis por esses incrementos percentuais, na mesma medida que teriam sido responsáveis pela diminuição dos percentuais de participação em movimentos estudantis e ecológicos. Estes índices estão em consonância com o fato de haver na sociedade uma grande “pregação” no sentido de que nesta “nova” sociedade, em que a Internet domina as fontes de informação, sobreviverão no mercado de trabalho aqueles que souberem línguas estrangeiras, o que tem movido/ obrigado a juventude a lutar por dominar o maior número possível de outras línguas, principalmente o inglês e o espanhol.

6 Qualidade de Vida

6.1 Utilização dos Serviços de Saúde

A rede pública de saúde é utilizada pela ampla maioria dos estudantes das classes C, D e E

O estudante utiliza largamente a rede pública de saúde (41,7% contra 32,7% em 2004), com destaque para as regiões Norte (65,4%) e Nordeste (45,1%). Por outro lado, a busca por sistemas seletivos de saúde (planos de saúde e rede particular) somam 54,7%, sendo utilizados majoritariamente por estudantes das classes A e B. A procura pela rede pública cresceu significativamente para os estudantes das classes C, D e E (68,8% contra 55,4% em 2004), revelando um aumento na demanda pelos serviços públicos de saúde.

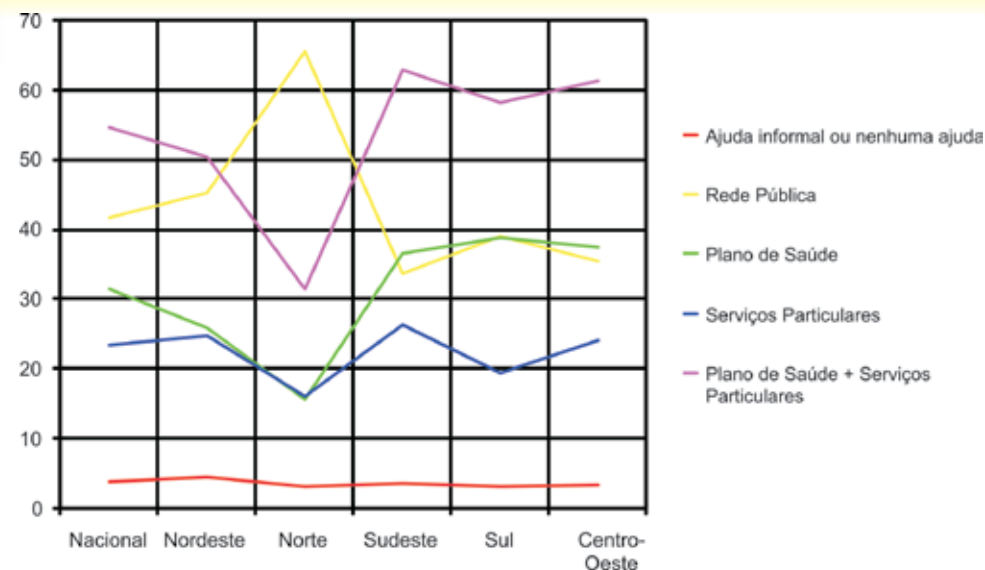


Figura 6.1.1 Utilização de serviços de saúde em nível regional.

A utilização dos serviços públicos de saúde vem aumentando continuamente ao mesmo tempo em que diminui a utilização de convênios.

Tabela 6.1.1 Utilização de serviços de saúde em nível nacional.

		(%)				
		A (A1, A2)	B1	B2	C (C1, C2), D, E	Geral
Nacional	Nenhum	0,50	0,69	1,20	2,20	1,44
	Rede Pública	4,36	17,43	33,65	68,80	41,68
	Serviços Particulares	37,05	34,10	25,91	12,58	23,23
	Convênios tipo Seguro - Saúde	55,54	46,10	36,45	14,38	31,42
	Ajuda informal de amigos/familiares	2,55	1,68	2,80	2,05	2,23

A procura por sistemas seletivos de saúde (a soma dos indicadores Planos de Saúde e Rede Particular, vide gráfico abaixo) supera a busca pela Rede Pública, indicando predomínio daqueles sobre estes, exceto na região Norte.

Tabela 6.1.2 Utilização de serviços de saúde pelos estudantes das Universidades nos anos de 1996/7, 2003/4 e 2010.

Tipo de Serviço de Saúde	Pesquisa 1996/7 (%)	Pesquisa 2003/4 (%)	Pesquisa 2010 (%)
Serviços públicos	27,22	32,7	41,68
Serviços particulares	26,48	26,3	23,23
Convênios tipo Seguro-Saúde	46,29	36,7	31,42
Ajuda informal de amigos/familiares	Não perguntado	Não perguntado	2,23
Nenhum	Não perguntado	Não perguntado	1,44
Serviço médico da universidade	Não perguntado	4,3	Não perguntado

6.2 Hábitos Preventivos

As mulheres procuram o médico com frequência maior do que os homens

Tabela 6.2.1 Frequência de procura por consulta médica no último ano.

	Masculino	Feminino	Geral
Nacional	74 , 23	84 , 34	79 , 64
Nordeste	74 , 33	82 , 21	78 , 50
Norte	67 , 95	79 , 40	74 , 62
Sudeste	75 , 62	86 , 97	81 , 78
Sul	75 , 84	87 , 40	81 , 68
Centro-Oeste	72 , 98	83 , 64	78 , 64

A maioria dos estudantes em todas as classes econômicas buscou alguma forma de assistência médica no último ano. Porém, verifica-se nitidamente um declínio progressivo da busca por assistência médica pelos estudantes das classes C, D e E, exceto na região Sul, onde as classes C, D e E buscam serviços públicos de saúde mais frequentemente que nas outras regiões.

Tabela 6.2.2 Estudantes que foram ao médico no último ano.

	A (A1, A2)	B1	B2	C (C1, C2), D e E	Geral
Nacional	87,94	84,52	79,26	74,98	79,64
Nordeste	88,82	84,74	80,46	73,54	78,50
Norte	91,53	79,91	75,55	72,24	74,62
Sudeste	87,24	86,32	80,35	77,07	81,78
Sul	88,73	81,86	77,89	81,22	81,68
Centro-Oeste	86,17	85,02	78,04	71,18	78,64

6.3 Frequência ao Dentista

Menos da metade dos estudantes vai ao dentista anualmente

Menos da metade dos estudantes (44,7%) vão ao dentista preventivamente, com predomínio na classe A (58,4%) em relação às classes C, D e E (36,3%).

Tabela 6.3.1 Hábito de ir ao dentista.

		A (A1, A2)	B1	B2	C (C1, C2), D, E	Geral
Nacional	Vai ao dentista se estiver com dor ou outro problema	18,11	21,05	27,38	35,27	28,30
	Independente de problemas, consulta dentista a cada 6 meses	31,62	28,64	23,93	20,35	24,37
	Independente de problemas, consulta o dentista a cada ano	26,75	24,82	21,10	15,91	20,35
	Vai ao dentista esporadicamente	16,07	16,13	17,42	14,31	15,63
	Vai ao dentista esporadicamente para tratamento especializado	6,34	8,05	7,88	9,73	8,48
	Não lembra/Nunca foi	1,10	1,32	2,29	4,44	2,87

6.4 Prática de Atividades Físicas

**Um terço dos estudantes não pratica nenhuma atividade física
Predominam atividades físicas individuais**

Predominam as atividades físicas individuais em detrimento de atividades esportivas coletivas. Caminhada/corrida (19,7%) e ginástica/musculação (17,9%) são as atividades físicas mais praticadas pelos estudantes, sendo encaradas como atividades de lazer e para manter a forma física. Mais da metade dos alunos que não pratica nenhuma atividade física alega como principal razão a falta de tempo. Nota-se também uma menor participação das classes C, D e E em atividades físicas e, ao contrário das classes A e B, as classes C, D e E praticam mais frequentemente caminhada/corrida em detrimento de ginástica/musculação.

Tabela 6.4.1 Atividades físicas preferenciais.

		(%)				
		A (A1, A2)	B1	B2	C (C1, C2), D, E	Geral*
Nacional	Não pratico	20,57	27,22	33,38	38,14	32,42
	Voleibol	1,45	2,38	2,45	4,29	3,09
	Basquetebol	0,86	1,01	1,09	0,94	0,98
	Natação	3,13	2,98	2,58	2,24	2,59
	Futebol de Campo	5,62	4,82	4,86	4,92	5,00
	Futsal	8,25	9,49	8,98	8,68	8,83
	Judô	0,61	0,31	0,40	0,36	0,40
	Karatê	0,49	0,48	0,30	0,33	0,37
	Handebol	0,45	0,52	0,64	0,69	0,61
	Caminhada/Corrida	16,39	17,91	20,75	20,95	19,67
	Ginástica/Musculação	30,70	24,05	17,55	11,17	17,91
	Outra	11,47	8,85	7,02	7,27	8,13

Tabela 6.4.2 Atividades físicas preferenciais dos estudantes das Universidades Federais nos anos de 1996/7 e 2010.

Atividade Física	Pesquisa 1996/7 (%)	Pesquisa 2010 (%)
Nenhuma	14,04	32,42
Caminhada/Corrida/Natação	36,53	22,26
Ginástica/Musculação/Luta	17,02	18,68
Partida em Equipe	25,01	18,51

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 1997,2010

No grande intervalo de tempo entre as pesquisas de 1996/7 e 2010 (a pesquisa de 2003/4 não avalia este item) houve grandes mudanças no perfil das atividades físicas desenvolvidas pelos estudantes das Universidades Federais. Verificou-se uma grande diminuição no percentual de estudantes que praticam

com regularidade algum tipo de atividade física. Este fato pode estar relacionado à tendência das gerações atuais ficarem em suas residências, presas às atividades intelectuais e de lazer que vinculam os jovens aos computadores.

Esses resultados mostram que há uma necessidade urgente das Universidades Federais implantarem Centros Poliesportivos para a promoção de atividades que atraiam o interesse dos estudantes e estimulem a prática rotineira de algum tipo de atividade física.

6.5 Saúde Mental

Dificuldades emocionais afetam o desempenho acadêmico

Foram analisados a relação de estressores e atividades acadêmicas, as dificuldades emocionais e o consumo de substâncias psicoativas.

6.5.1 Relação entre Estressores e Atividades Acadêmicas

Dificuldades de adaptação a novas situações envolvendo, por exemplo, adaptação à cidade, à moradia, ou separação da família, entre outras, foi reportada como significativa por 43% dos estudantes, sem diferenças significativas entre as regiões.

A interferência dos relacionamentos na vida acadêmica foi avaliada por quatro indicadores: as relações interpessoais ou sociais, as relações amorosas ou conjugais, as situações de violência (física ou sexual) e o assédio moral. Dificuldades de relacionamento interpessoal ou social interferem na vida acadêmica de 46% dos estudantes. As relações amorosas ou conjugais foram identificadas como fatores de interferência na vida acadêmica de 41% dos estudantes. As situações de violência física ou sexual foram relatadas como significativas por 24% dos estudantes. O assédio moral se apresenta como um problema para 25% dos estudantes. Estes estressores relacionais são relativamente estáveis com pouca variação em todas as regiões.

Um quinto dos estudantes relata a interferência de conflitos de valores ou conflitos religiosos. Embora este tenha sido o estressor de menor impacto na vida acadêmica, ele também tem seu mérito, considerando que um em cada cinco estudantes relata dificuldades provocadas por este estressor. Houve pouca variação por região.

A interferência de dificuldades financeiras foi manifestada por 52% dos estudantes e a dificuldade de acesso a materiais e meios de estudo (livros, computador, entre outros) é entendida como relevante por 39% deles. A variação por região também foi pequena.

Dificuldades de aprendizagem e hábitos de estudo também se apresentaram como relevantes. Cerca de um terço dos estudantes aponta as dificuldades de aprendizagem como fator interveniente em sua vida acadêmica. A falta de disciplina ou hábitos de estudo ficou em torno de 40%. A carga excessiva de trabalho (37%) e a carga excessiva de trabalhos acadêmicos (58%) também foram indicadas. Estes dados apresentaram pouca variação em todas as regiões do país.

6.5.2 Dificuldades Emocionais

Quase metade dos estudantes (47,7%) relata ter vivenciado crise emocional nos últimos 12 meses.

Dificuldades emocionais afetam o desempenho acadêmico em proporções diferentes: ansiedade (70%), insônia ou alteração significativa do sono (44%), sensação de desamparo/desespero/desesperança (36%), sensação de desatenção/desorientação/confusão mental (31%), timidez excessiva (25%), depressão (22%), medo/pânico (14%) e problemas alimentares (12%). É baixa

a proporção de estudantes que declara a interferência do uso abusivo de álcool (4%) e de drogas não lícitas (2%) em seu desempenho acadêmico.

Os prejuízos decorrentes de problemas emocionais foram: falta de motivação para estudar ou dificuldades de concentração (61%), baixo desempenho acadêmico (48%), reprovações (31%), trancamentos de disciplinas (16%), mudança de curso (6%), risco de ser jubilado (6%) e trancamento geral (5%).

Dentre os estudantes, 29% já procurou atendimento psicológico, 9% já procurou atendimento psiquiátrico, 11% já tomou ou está tomando medicação psiquiátrica e 10% procurou atendimento psicopedagógico.

Comparando-se os resultados da pesquisa de 2010 com 2003/4 (a pesquisa de 1996/7 não trás resultados quanto à saúde mental dos estudantes) verifica-se uma elevação significativa nos percentuais tanto dos estudantes que viveram crise emocional quanto dos que procuraram tratamento psiquiátrico e psicológico.

6.5.3 Consumo de Substâncias Psicoativas

Trinta e quatro por cento dos estudantes declaram não fazerem uso de álcool, enquanto 14% fazem uso frequente. O uso de tabaco é praticado por 14% dos estudantes e de drogas não lícitas por 6% deles.

Os percentuais revelados na pesquisa de 2010, relacionados aos estresses e atividades acadêmicas, dificuldades emocionais e consumo de substâncias psicoativas, devem servir de alerta para que as Universidades Federais estruturarem equipes multiprofissionais na área de saúde que possam estar aptas a dar suporte, realizar primeiros atendimentos e indicar encaminhamentos aos estudantes.

Tabela 6.5.2.1 A saúde mental dos estudantes nos anos de 2003/4 e 2010.

Dificuldade	Pesquisa 2003/4 (%)	Pesquisa 2010 (%)
Crise Emocional	36,9	47,7
Atendimento Psiquiátrico	5,5	9,0
Atendimento Psicológico	23,8	29,0

Fonte: ANDIFES_FONAPRACE, 2004, 2010

Considerações Finais

A pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Universidades Federais brasileiras, como outras de mesma natureza, que buscam subsídios para tomada de decisões e planejamento de ações, está sujeita a limites e possibilidades. O êxito de ações sustentadas por resultados e indicadores de pesquisa depende não somente da solidez dos procedimentos de investigação e análise, mas das condições oferecidas pelos contextos estruturais específicos e conjunturais aonde as mesmas se concretizam. Além do mais, em se tratando de políticas públicas, as agendas governamentais e outros padrões normativos e legais podem limitar ou potencializar as ações específicas no interior de cada Universidade Federal. Neste sentido, os resultados da pesquisa possuem importância estratégica, enquanto orientadores de prioridades, atendimentos de demandas afilivas e/ou consolidação de modelos de sucesso.

Ainda que a pesquisa de 2010 tenha utilizado os parâmetros básicos de 2003/4, notadamente em relação à manutenção de muitas das variáveis, o contexto da execução da política de assistência estudantil no âmbito da maioria das Universidades Federais não guarda muitas semelhanças com a conjuntura de 2003/4, mesmo com a persistência de debilidades e desafios comuns a todas elas. Dentre os fatores que caracterizam o novo contexto, é possível identificar a oficialização do PNAES como programa de governo em dezembro de 2007 e sua consolidação como programa de Estado em julho de 2010, estabelecendo um marco regulatório responsável pelo surgimento de uma nova geração de políticas de assistência estudantil. Talvez seja emblemático este registro, posto que a pesquisa de 2003/4 exerceu forte influência sobre a implantação do PNAES.

Em relação aos limites dos resultados alcançados para a construção de uma nova agenda de ações de assistência estudantil ou qualificação das já existentes, é possível identificar alguns registros.

As Universidades Federais constituem um conjunto diversificado e heterogêneo, caracterizado por especificidades regionais e diferenças quanto às estruturas acadêmicas e contextos culturais. Há várias Universidades Federais de existência centenária e outras novatas, surgidas da expansão REUNI, cuja principal característica foi a interiorização do ensino superior público federal. O universo dos estudantes participantes da pesquisa do perfil 2010 é fruto, portanto, de um novo contexto das políticas públicas de inclusão, proporcionando de algum modo, e independente do seu impacto, um novo tecido social. Esses novos ingredientes, mesmo subjacentes às análises, não estavam presentes em 2003/4.

De outra parte há de se considerar que a definição do marco temporal de 2009.2 para enquadramento e validação dos sujeitos da investigação não incidiu sobre um grupo de estudantes incluído nas universidades pelas novas modalidades de acesso: ações afirmativas e ENEM. Significativo ou não a expressão quantitativa desse grupo de estudantes, e mesmo que a sua supressão da amostra não afetasse os resultados da pesquisa, há de se considerar que num horizonte futuro serão esses os protagonistas centrais das políticas de assistência estudantil.

Tem-se a seguir uma resenha do perfil dos estudantes.

Comparando-se a distribuição da população brasileira em classes econômicas com a distribuição dos estudantes nas federais verifica-se uma concentração de estudantes das classes A e B em detrimento das demais, especialmente as classes A e B1. Mesmo assim, a constatação de que 43,7% dos estudantes pertencem às classes C, D e E (cerca de 300 mil estudantes) revela que, quase a metade dos estudantes das Universidades Federais pertence às classes populares, cuja renda média familiar, segundo a ABEP, é de R\$ 1.459,00.

O público alvo dos programas de permanência (classes B2, C, D e E) representa 67,2% do conjunto dos estudantes, cuja renda média familiar, segundo a ABEP, varia de R\$415,00 a R\$2.656,00.

As mulheres continuam sendo o grupo predominante em todas as regiões, com um percentual nacional de 53,5%. Este percentual praticamente não se modificou desde 2004, que era de 53%.

O estudante das federais é jovem. O maior grupo, quase 14%, tem 21 anos de idade. A grande maioria (73,7%) está na faixa de 18 a 24 anos (74,5% na faixa de até 24 anos). Ressalte-se que a média de idade mantém-se em 23 anos, o mesmo patamar de 2004.

As políticas de inclusão, em especial as várias modalidades de ações afirmativas e o programa de expansão das universidades, já começam a mudar a configuração da população universitária. O percentual de estudantes de raça/cor/etnia preta aumentou em quase 50% em relação a 2004. Este aumento ocorreu em todas as regiões, com destaque para a região Norte, com um aumento de quase 100% e para a região Nordeste, com um aumento de quase 50%. O conjunto dos estudantes de raça/cor/etnia preta e parda aumentou quase 20%, com maior concentração nas classes C, D e E (22%). Entretanto, pode-se destacar que o percentual verificado para os estudantes que se declararam de cor parda e preta (40,8%), embora tenha apresentado expressivo crescimento entre os últimos levantamentos (2004 e 2010), é ainda inferior aos 50,7% apurados pelo Censo 2010 do IBGE. Também é preocupante a diminuição da representação dos povos indígenas nas universidades públicas federais. Este dado leva a conclusão de que a continuidade e aceleração das ações afirmativas são necessárias para melhor representar a população brasileira no ensino superior público e gratuito.

Quase a totalidade dos estudantes é solteira. Apenas 12% são casados ou vivem com o companheiro.

Mais da metade dos estudantes (57%) dependem do transporte coletivo para ir à universidade. A exceção é a região Centro-Oeste, onde o percentual de estudantes que utilizam transporte próprio (42%) supera o daqueles que usam o transporte público (40%).

Houve uma diminuição do percentual de estudantes que reside com os pais ou companheiros em relação a 2004 (65% contra 72%). Já o percentual de estudantes em residências universitárias manteve-se praticamente o mesmo (2,5% contra 2,6%). Observa-se com isso a persistência do déficit de moradias estudantis. Verifica-se ainda que a maioria dos estudantes

residentes universitários pertence às classes C, D e E (83%), com destaque para as regiões Nordeste (93%) e Norte (90%), o que endossa a eficiência do trabalho da Assistência Estudantil.

Mais de um terço dos estudantes trabalham, com destaque para a região Sul onde quase a metade trabalha.

As mães dos estudantes apresentam maior escolaridade do que os pais, sendo a maioria dos estudantes filhos de pais que possuem pelo menos o ensino médio completo (60% pais e 68% mães). Estes percentuais caem significativamente nas regiões Norte (44% e 54%) e Nordeste (54% e 61%). Cerca de um terço dos pais possuem nível superior completo.

Metade dos estudantes ou é oriunda de escola pública (44,8%) ou fez a maior parte do ensino médio em escola pública (5,6%), sendo os maiores percentuais para as regiões Norte (71,5% e 6,8%) e Sul (50,6% e 5,6%) e os menores para a região Sudeste (37,0% e 4,4%).

Nove em cada dez estudantes (87,4%) são oriundos do ensino médio padrão. Este percentual atinge 95,7% para a classe A. O percentual de estudantes oriundos de cursos técnicos, magistério e educação para jovens e adultos cresce quase linearmente da classe A para a Classe E.

O restaurante universitário situa-se em lugar de destaque como o mais importante equipamento para promoção da permanência dos estudantes, uma vez que 15% do universo dos estudantes utilizam os programas de alimentação, sendo os estudantes das classes C, D e E os mais beneficiados por estes programas.

As bolsas de permanência e os programas de transporte atendem a 11% e 10%, respectivamente, do universo dos estudantes, figurando entre os principais programas de permanência. Os estudantes das classes C, D e E (43,7%) têm prioridade nessas ações da política de assistência estudantil. Entretanto, mesmo sendo os mais beneficiados por estes programas, ainda não são adequadamente atendidos em suas necessidades.

É notável o envolvimento de estudantes em atividades acadêmicas. Em relação a 2004, aumentou de um quinto para um terço o contingente

de estudantes que exerce alguma atividade acadêmica remunerada nas Universidades Federais, sendo o estágio (10,7%) a modalidade mais difundida.

Na distribuição por turnos, enquanto estudantes das classes C, D e E predominam no noturno (52,5%), no matutino prevalecem estudantes das classes A e B (57,9%) o que também ocorre no turno integral (65,3%).

Um elevado índice de trancamento de matrícula (12,4%) é verificado. Boa parte deste percentual resulta de impedimento financeiro, especialmente para os estudantes das classes C, D e E.

A grande procura pelas Universidades Federais é motivada pelo ensino gratuito e pela qualidade, associados às aptidões e realização pessoal do estudante, bem como a obtenção de um diploma de nível superior. O mercado de trabalho de trabalho aparece em segundo plano.

A educação continuada já faz parte dos planos da maioria dos estudantes (64%) em todo país. Destes, 19% pretende se dedicar exclusivamente aos estudos após a graduação e 55% pretende conciliar trabalho com educação continuada.

A maioria dos estudantes pretende trabalhar exclusivamente na área em que se graduou e cerca de um quarto admite trabalhar em outras áreas.

O computador e a Internet fazem parte do cotidiano dos estudantes. A Internet substituiu os telejornais como principal fonte de informação. Admite-se que este fato deve também estar associado a capacidade da Internet aglutinar todos os demais meios de comunicação.

Ampliou-se significativamente o domínio da língua inglesa e do espanhol entre os estudantes, embora o número de estudantes que referem um bom domínio dessas línguas ainda seja baixo. Este importante avanço tem sido favorecido, muito provavelmente, pela ampliação do uso da Internet nestes últimos anos. Porém, flagrante distorção ainda é verificada para o bom domínio da língua inglesa entre a classe A e as classes C, D e E.

Os estudantes têm baixa participação social, artística, cultural e política. A participação periódica no movimento estudantil (5,8%) e em movimentos ecológicos (4,5%) é considerada muito baixa. A baixa participação em atividades artísticas e culturais pode ser um reflexo da baixa oferta destas atividades nas Universidades Federais em geral.

A utilização da rede pública de saúde cresceu significativamente para os estudantes das classes C, D e E, sendo utilizada por sua ampla maioria. As mulheres procuram o médico com frequência maior do que os homens. Menos da metade dos estudantes vão ao dentista preventivamente, com predomínio na classe A em relação às classes C, D e E.

Um terço dos estudantes não pratica nenhuma atividade física. Dentre os que o fazem, a maioria opta por atividades físicas individuais.

Dificuldades emocionais se incluem entre os fatores que afetam o desempenho acadêmico. Quase metade dos estudantes vivenciou crise emocional no último ano. Dificuldades de adaptação a novas situações envolvendo, por exemplo, adaptação à cidade, à moradia, ou separação da família, entre outras, foi reportada como significativa por 43% dos estudantes.

Entre os prejuízos decorrentes de problemas emocionais tem-se, em ordem decrescente: falta de motivação para estudar ou dificuldades de concentração, baixo desempenho acadêmico, reprovações, trancamentos de disciplinas, mudança de curso, risco de ser jubilado e trancamento geral.

O apoio psicológico é procurado por 29% dos estudantes, o que retrata a importância da oferta deste serviço nas Universidades Federais.

Trinta e quatro por cento dos estudantes declaram não fazerem uso de álcool, enquanto 14% fazem uso frequente. Os fumantes representam 14% do universo dos estudantes e os que fazem uso de drogas não lícitas, 6%. Este cenário aponta a necessidade de ampliar grandemente as ações de combate nestas áreas.

Finalmente, os resultados desta atual pesquisa contribuirão fortemente para nortear o planejamento de ações e políticas nacionais para o crescimento da educação superior pública no país. Ressalte-se que a disponibilização online das diversas variáveis exploradas nesta pesquisa, as quais podem ser cruzadas gerando milhares de informações, amplia grandemente os horizontes deste relatório.

Referências Bibliográficas

1. FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil Socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior. Belo Horizonte: FONAPRACE, 112p. 1997.
2. FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Perfil Socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior. Brasília: FONAPRACE, 88p. 2004.
3. FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Plano Nacional de Assistência aos Estudantes de Graduação das IFES. Brasília: FONAPRACE, 14p. 1998.
4. Portaria Normativa No 39, de 12 de dezembro de 2007.
5. Decreto No 7.234, de 19 de julho de 2010.
6. REUNI, Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Disponível em <http://reuni.mec.gov.br/>
7. MEC, Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>
8. SIPE-Brasil, Sistema de Informação do Perfil do Estudante, Disponível em <http://www.sipe.ufms.br/> e <http://www.sipe.ufms.br/2010>
9. ABEP, Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa. Informações sobre critérios de classificação em classes econômicas. Disponível em <http://www.abep.org>

Anexo 1 - Questionário

Passo 1 - Dados Pessoais

1. Idade:

Com opções de seleção de 10 a 110 anos.

2. Raça / Cor / Etnia:

Com as seguintes opções de seleção:

- Amarela;
- Branca;
- Indígena;
- Preta;
- Parda; e
- Outra.

3. Sexo:

Com as seguintes opções de seleção:

- Masculino; e
- Feminino.

4. Situação Conjugal Atual:

Com as seguintes opções de seleção:

- Casado(a);
- Vivendo com um(a) companheiro(a);
- Solteiro (a);
- Separado(a)/Divorciado (a); e
- Viúvo(a).

5. Você tem filhos?

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

6. Onde você nasceu?

Com as seguintes opções de seleção:

- Na mesma cidade do campus da sua Universidade;
- Em outra cidade da microrregião/região da Universidade;
- Em outra cidade do Estado da Universidade;
- Em outro estado da Região Norte;
- Em outro estado da Região Nordeste;
- Em outro estado da Região Centro-Oeste;
- Em outro estado da Região Sudeste;
- Em outro estado da Região Sul; e
- Em outro país.

7. Onde você morava antes de ingressar na Universidade?

Com as seguintes opções de seleção:

- Na mesma cidade do campus da sua Universidade;
- Em outra cidade da microrregião/região da Universidade;
- Em outra cidade do Estado da Universidade;
- Em outro estado da Região Norte;
- Em outro estado da Região Nordeste;
- Em outro estado da Região Centro-Oeste;
- Em outro estado da Região Sudeste;
- Em outro estado da Região Sul; e
- Em outro país.

8. Qual sua situação atual de moradia?

Com as seguintes opções de seleção:

- Moro Sozinho(a);
- Com o pai, a mãe ou ambos;
- Com o cônjuge;
- Em casa de familiares;
- Em casa de amigos;
- Pensão/Hotel/Pensionato;
- República;
- Moradia mantida pela família;
- Moradia Pertencente e/ou mantida pela Universidade; e
- Outras moradias coletivas (religiosa, pública, entre outros tipos).

9. Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar a Universidade?

Com as seguintes opções de seleção:

- A pé/de carona/de bicicleta;
- Transporte coletivo;
- Transporte próprio (carro, moto, etc);
- Transporte locado (prefeitura e/ou escolar); e
- Táxi/Moto-táxi.

Qual a distância entre sua moradia atual e sua Universidade?

Com as seguintes opções de seleção:

- Até 10 km;
- 11 a 50 km;
- 51 a 100 km;
- 101 a 150 km;
- 151 a 200 km;
- 201 a 250 km;
- 251 a 300 km; e
- Acima de 300 km.

10. Você trabalha?

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Se respondeu SIM, tem vínculo empregatício?

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

11. Qual(is) o(s) seu(s) turno(s) de trabalho diário?

Manhã:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Tarde:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Noite:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Passo 2 - Informações da Família

12. Quem é o(a) principal mantenedor(a) de sua família ? (a pessoa que mais contribui na renda):

Com as seguintes opções de seleção:

- Você mesmo(a);
- Cônjuge;
- Pai;
- Mãe;
- Irmão/Irmã;
- Padrasto;
- Madrasta;
- Avô/Avó; e
- Outra pessoa.

13. Qual é a escolaridade de seu pai? (ou da pessoa que o(a) criou como pai):

Com as seguintes opções de seleção:

- Não teve pai ou pessoa que exerceu tal papel na criação;
- Sem instrução, não alfabetizado;
- Sem instrução, sabe ler e escrever;
- 1º segmento do ensino fundamental (1ª a 4ª) – INCOMPLETO;
- 1º segmento do ensino fundamental (1ª a 4ª) – COMPLETO;
- 2º segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª) – INCOMPLETO;
- 2º segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª) – COMPLETO;
- Ensino Médio (antigo 2º grau) – INCOMPLETO;
- Ensino Médio (antigo 2º grau) – COMPLETO;
- Ensino Superior – INCOMPLETO;
- Ensino Superior – COMPLETO; e
- Especialização, Mestrado ou Doutorado.

Qual é a escolaridade de sua mãe? (ou da pessoa que o(a) criou como mãe):

Com as seguintes opções de seleção :

- Não teve mãe ou pessoa que exerceu tal papel na criação;
- Sem instrução, não alfabetizado;
- Sem instrução, sabe ler e escrever;
- 1º segmento do ensino fundamental (1ª a 4ª) – INCOMPLETO;
- 1º segmento do ensino fundamental (1ª a 4ª) – COMPLETO;
- 2º segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª) – INCOMPLETO;
- 2º segmento do ensino fundamental (5ª a 8ª) – COMPLETO;
- Ensino Médio (antigo 2º grau) – INCOMPLETO;
- Ensino Médio (antigo 2º grau) – COMPLETO;
- Ensino Superior – INCOMPLETO;
- Ensino Superior – COMPLETO; e
- Especialização, Mestrado ou Doutorado.

14. Na casa de sua família tem:

Lavadora de roupa:

Com as seguintes opções de seleção :

- Sim; e
- Não.

Geladeira:

Com as seguintes opções de seleção :

- Sim; e
- Não.

Computador:

Com as seguintes opções de seleção :

- Sim; e
- Não.

Acesso a Internet:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Carro:

Com as seguintes opções de seleção:

- Nenhum;
- 1;
- 2;
- 3;
- 4; e
- Acima de 4.

TV:

Com as seguintes opções de seleção:

- Nenhum;
- 1;
- 2;
- 3;
- 4; e
- Acima de 4.

Banheiro:

Com as seguintes opções de seleção:

- Nenhum;
- 1;
- 2;
- 3;
- 4; e
- Acima de 4.

Empregada mensalista (ou diarista):

Com as seguintes opções de seleção:

- Nenhum;
- 1;
- 2;
- 3;
- 4; e
- Acima de 4.

15. Qual a renda mensal do seu grupo familiar? (soma dos rendimentos brutos referentes a salários, aluguéis, pensões, dividendos, etc...):

Com as seguintes opções de seleção:

- Não tem ou nunca possuiu renda;
- Até Meio salário mínimo (R\$ 255,00);
- Até 1 salário mínimo (R\$ 510,00);
- Até 2 salários mínimos (R\$ 1020,00);
- Até 3 salários mínimos (R\$ 1530,00);
- Até 4 salários mínimos (R\$ 2040,00);
- Até 5 salários mínimos (R\$ 2550,00);
- Até 6 salários mínimos (R\$ 3060,00);
- Até 7 salários mínimos (R\$ 3570,00);
- Até 8 salários mínimos (R\$ 4080,00);
- Até 9 salários mínimos (R\$ 4590,00);
- Até 10 salários mínimos (R\$ 5100,00); e
- Acima de 10 salários mínimos.

16. Quantas pessoas, incluindo você, vivem da renda mensal do seu grupo familiar?

Com as seguintes opções de seleção:

- Uma;
- Duas;
- Três;

- Quatro;
- Cinco;
- Seis;
- Sete;
- Oito; e
- Nove ou mais.

17. Qual a sua participação na vida econômica do seu grupo familiar?

Com as seguintes opções de seleção:

- Sou sustentado pela família ou por outras pessoas;
- Recebo ajuda financeira da família ou de outras pessoas;
- Sou responsável apenas pelo meu próprio sustento;
- Sou responsável pelo meu sustento e contribuo para o sustento da família; e
- Sou responsável principal pelo sustento de minha família.

Passo 3 - Antecedentes Escolares

18. Qual o tipo de Ensino Médio você cursou?

Com as seguintes opções de seleção:

- Ensino médio padrão;
- Técnico;
- Magistério;
- Educação para Jovens e Adultos (EJA)/Supletivo; e
- Outro.

Em que ano você concluiu?

Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?

Com as seguintes opções de seleção:

- Somente Escola Pública;

- Maior parte Escola Pública;
- Maior Parte Escola Particular; e
- Somente Escola Particular.

19. Se frequentou escola particular, utilizou bolsa de estudo?

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

20. Você frequentou cursinho pré-vestibular durante pelo menos seis meses?

Com as seguintes opções de seleção:

- Não;
- Sim, cursinho institucional gratuito;
- Sim, cursinho governamental gratuito; e
- Sim, cursinho particular.

21. Quantas vezes prestou vestibular?

Com as seguintes opções de seleção:

- Nenhuma;
- Uma vez;
- Duas vezes; e
- Três vezes ou mais.

22. Quantos cursos superiores você já iniciou além deste que você está cursando?

Com as seguintes opções de seleção:

- Nenhum curso superior;
- Um curso superior;
- Dois cursos superiores; e
- Três ou mais cursos superiores.

Passo 4 - Vida Acadêmica Atual

23. Em que curso você está matriculado?

Preenchido automaticamente pelo sistema.

Em qual período do curso você está?

Com as seguintes opções de seleção:

- Início (1º ano);
- Meio; e
- Final (último ano);

24. De que forma você entrou nesse curso?

Com as seguintes opções de seleção:

- Vestibular;
- Avaliação Seriada;
- ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio);
- Transferência (amparada por lei ou determinação judicial);
- Convênio;
- Reopção; e
- Outra.

25. Você participa (ou participou nos últimos seis meses) de algum Programa de Assistência ao Estudante?

Alimentação:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Moradia:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Atendimento Psicológico:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Reforço pedagógico:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Atendimento Médico:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Atendimento Odontológico:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Bolsa Permanência:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Transporte:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Creche/Auxílio Creche:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Outra forma de assistência:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

26. Você tem alguma atividade acadêmica remunerada?

Com as seguintes opções de seleção:

- Nenhuma;
- Monitoria;
- Extensão;
- Pesquisa;
- Estágio;
- PET (Programa de Educação Tutorial); e
- Outra.

27. Em que turno você está frequentando a maior parte das disciplinas?

Com as seguintes opções de seleção:

- Matutino;
- Vespertino;
- Noturno; e
- Integral.

28. No seu curso atual, você já trancou matrícula anual ou semestral?

Com as seguintes opções de seleção:

- Não;
- Sim, por insatisfação com o curso;
- Sim, por impedimento de Saúde;

- Sim, por impedimento Financeiro;
- Sim, por licença Maternidade; e
- Sim, por outro motivo.

Passo 5 - Informações do Curso e Expectativa Profissional

Nas questão 29 considere zero o mínimo e cinco o máximo de motivação ou expectativa.

29. Julgue o grau de motivação que o levaram a escolher essa universidade.

Aptidões pessoais:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Formação profissional voltada para o mercado de trabalho:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Por ser a única universidade pública:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Por oferecer ensino gratuito:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Disponibilidade de vagas no mercado de trabalho :

Com opções de seleção de 0 a 5.

Cultura geral para melhor compreensão do mundo:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Pela proximidade com a residência da família:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Possibilidades salariais:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Recebimento de um diploma em nível superior:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Baixa concorrência:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Pela qualidade do curso oferecido: -

Com opções de seleção de 0 a 5.

Possibilidade de realização pessoal:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Pela possibilidade de continuar em cursos de pós-graduação:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Influência de familiares e/ou terceiros:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Complementação de formação profissional que já exerce:

Com opções de seleção de 0 a 5.

30. O que você pretende fazer logo após se formar?

Com as seguintes opções de seleção:

- Trabalhar;
- Continuar estudando;
- Ambos; e
- Não sei.

31. Se trabalhar foi sua opção na questão anterior, imagina-se:

Com as seguintes opções de seleção:

- Trabalhando exclusivamente na área em que se graduou; e
- Trabalhando em qualquer área que tiver oportunidade.

32. Se estudar foi sua opção na questão 30, imagina-se:

Com as seguintes opções de seleção:

- Fazendo outra habilitação dentro do mesmo curso;
- Iniciando outro curso de graduação;
- Fazendo pós-graduação (lato sensu - especialização/residência); e
- Fazendo pós-graduação (stricto sensu - mestrado/doutorado).

Passo 6 - Informações Culturais**33. Qual sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais?**

Com as seguintes opções de seleção:

- Internet;
- Jornal impresso;
- Telejornal;
- Outros programas de TV;
- Rádio;
- Revista; e
- Outros.

34. Julgue o grau de interesse nos seguintes tipos de informações. Considere 0 para pouco interesse e 5 para muito interesse.**Cultura, lazer e viagem:**

Com opções de seleção de 0 a 5.

Economia/Negócios:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Esportes:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Informática:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Notícias Internacionais:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Notícias locais e/ou nacionais:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Notícias policiais:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Política:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Veículos:

Com opções de seleção de 0 a 5.

35. Qual é a média de livros que você lê em um ano?

Com as seguintes opções de seleção:

- Nenhum;
- Um;
- Dois;
- Três;
- Quatro;
- Cinco;
- Seis;

- Sete;
- Oito;
- Nove;
- Dez; e
- Acima de dez.

36. Que tipo de livro você mais lê?

Com as seguintes opções de seleção:

- Literatura de Ficção (romance/contos/poemas);
- Literatura de Não Ficção (ensaios/biografias/ciências);
- Ambos; e
- Nenhum.

37. Com que frequência você participa das seguintes atividades extraclasse?

Artística/Culturais:

Com as seguintes opções de seleção:

- Nunca;
- Ocasionalmente; e
- Periodicamente.

Movimento Estudantil:

Com as seguintes opções de seleção:

- Nunca;
- Ocasionalmente; e
- Periodicamente.

Movimentos Ecológicos:

Com as seguintes opções de seleção:

- Nunca;
- Ocasionalmente; e
- Periodicamente.

Movimentos Religiosos:

Com as seguintes opções de seleção:

- Nunca;
- Ocasionalmente; e
- Periodicamente.

Movimentos Sociais:

Com as seguintes opções de seleção:

- Nunca;
- Ocasionalmente; e
- Periodicamente.

Política – Partidárias:

Com as seguintes opções de seleção:

- Nunca;
- Ocasionalmente; e
- Periodicamente.

PET (Programa de Educação Tutorial):

Com as seguintes opções de seleção:

- Nunca;
- Ocasionalmente; e
- Periodicamente.

PIBEXT (Programa de Bolsas de Extensão):

Com as seguintes opções de seleção:

- Nunca;
- Ocasionalmente; e
- Periodicamente.

PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica):

Com as seguintes opções de seleção:

- Nunca;

- Ocasionalmente; e
- Periodicamente.

Sociedades Científicas:

Com as seguintes opções de seleção:

- Nunca;
- Ocasionalmente; e
- Periodicamente.

PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência):

Com as seguintes opções de seleção:

- Nunca;
- Ocasionalmente; e
- Periodicamente.

Empresa Júnior:

Com as seguintes opções de seleção:

- Nunca;
- Ocasionalmente; e
- Periodicamente.

38. Você utiliza a biblioteca da sua universidade?

Com as seguintes opções de seleção:

- Raramente ou nunca;
- Frequentemente, para estudos relacionados ao curso; e
- Frequentemente também para as atividades de lazer e cultura;

39. Qual o domínio você tem em relação ao microcomputador?

Com as seguintes opções de seleção:

- Tem muita experiência;
- Tem experiência;

- Tem alguma noção; e
- Não domina.

40. Qual o seu domínio com as seguintes línguas estrangeiras?

a) Inglês:

Com as seguintes opções de seleção:

- Bom;
- Regular; e
- Nenhum.

b) Francês:

Com as seguintes opções de seleção:

- Bom;
- Regular; e
- Nenhum.

c) Espanhol:

Com as seguintes opções de seleção:

- Bom;
- Regular; e
- Nenhum.

d) Alemão:

Com as seguintes opções de seleção:

- Bom;
- Regular; e
- Nenhum.

e) Italiano:

Com as seguintes opções de seleção:

- Bom;
- Regular; e
- Nenhum.

Passo 7 - Informações Sobre a Qualidade de Vida

41. Em geral, quando você precisa de atendimento médico você procura:

Com as seguintes opções de seleção:

- Nenhum;
- Rede Pública;
- Serviços Particulares;
- Convênios tipo Seguro-Saúde; e
- Ajuda informal de amigos/familiares.

42. Sua última consulta médica ocorreu:

Com as seguintes opções de seleção:

- No último ano;
- Entre 1 e 5 anos;
- Há mais de 5 anos; e
- Não lembra/Nunca foi.

43. Com relação a seus cuidados dentários, você:

Com as seguintes opções de seleção:

- Vai ao dentista se estiver com dor ou outro problema;
- Independente de problemas, consulta dentista a cada 6 meses;
- Independente de problemas, consulta o dentista a cada ano;
- Vai ao dentista esporadicamente;
- Vai ao dentista esporadicamente para tratamento especializado; e
- Não lembra/Nunca foi.

44. Qual atividade física você mais pratica?

Com as seguintes opções de seleção:

- Não pratico;
- Voleibol;
- Basquetebol;
- Natação;
- Futebol de Campo;
- Futsal;
- Judô;
- Karatê;
- Handebol;
- Caminhada/Corrida;
- Ginástica/Musculação; e
- Outra.

45. Com que frequência você pratica essa atividade?

Com as seguintes opções de seleção:

- Diariamente;
- Várias vezes por semana;
- Uma vez por semana; e
- Ocasionalmente.

46. Esta atividade é normalmente encarada por você como?

Com as seguintes opções de seleção:

- Atividade de Lazer;
- Meio de manter a forma; e
- Treino para competições.

47. Caso você não pratique nenhuma atividade física, qual a razão principal?

Com as seguintes opções de seleção:

- Falta de interesse/motivação;

- Falta de tempo;
- Falta de condições físicas ou de saúde;
- Falta de condições financeiras;
- Falta de oportunidades; e
- Outra.

48. Avalie o quanto estes estressores ou dificuldades interferem na sua vida ou no contexto acadêmico (Considere 0 nenhuma interferência e 5 interferência máxima).

Adaptação a novas situações (cidade, moradia, separação da família, entre outras):

Com opções de seleção de 0 a 5.

Relacionamento Familiar:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Relacionamento social/interpessoal:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Relações amorosas/conjugais:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Situação de violência (física ou sexual):

Com opções de seleção de 0 a 5.

Assédio moral:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Conflitos de valores/Conflitos religiosos:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Dificuldade de acesso a materiais e meios de estudo (livros, computador, outros):

Com opções de seleção de 0 a 5.

Dificuldades financeiras:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Dificuldades de aprendizagem:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Falta de disciplina/hábito de estudo:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Carga horária excessiva de trabalho:

Com opções de seleção de 0 a 5.

Carga excessiva de trabalhos acadêmicos:

Com opções de seleção de 0 a 5.

49. Você já teve alguma dificuldade significativa ou crise emocional nos últimos 12 meses?

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

50. Assinale as dificuldades emocionais que mais interferem com seu desempenho acadêmico.

Ansiedade:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Depressão:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Timidez excessiva:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Medo/Pânico:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Insônia ou alterações significativas de sono:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Sensação de desamparo/desespero/desesperança:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Sensação de desatenção/desorientação/confusão mental:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Problemas alimentares (grande alteração de peso ou apetite; anorexia/bulimia):

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Uso abusivo de álcool:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Uso abusivo de drogas não lícitas:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Outros:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

51. Se sua vida acadêmica já foi prejudicada devido a questões emocionais, marque quais foram os prejuízos:

Baixo desempenho acadêmico:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Reprovação(ões):

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Mudança de curso:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Trancamento de disciplinas:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Trancamento geral:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Risco de ser jubilado / jubramento em curso anterior:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Falta de motivação para estudar, dificuldade de concentração:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

Outros:

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

52. Você já procurou atendimento psico-pedagógico alguma vez em sua vida?

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

53. Você já procurou atendimento psicológico alguma vez em sua vida?

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

54. Você já procurou atendimento psiquiátrico alguma vez em sua vida?

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim; e
- Não.

55. Alguma vez em sua vida, você já tomou medicação psiquiátrica, mesmo que tenha sido por pouco tempo?

Com as seguintes opções de seleção:

- Sim, estou tomando;
- Sim, já tomei, mas não tomo mais; e
- Não, nunca tomei.

56. Com que frequência você faz uso de:

Bebidas Alcoólicas:

Com as seguintes opções de seleção:

- Nunca;
- Ocasionalmente;
- Periodicamente; e
- Sempre.

Tabaco (cigarro ou outros):

Com as seguintes opções de seleção:

- Nunca;
- Ocasionalmente;
- Periodicamente; e
- Sempre.

Remédios para controle de dificuldades emocionais:

Com as seguintes opções de seleção:

- Nunca;
- Ocasionalmente;
- Periodicamente; e
- Sempre.

Drogas não lícitas:

Com as seguintes opções de seleção:

- Nunca;
- Ocasionalmente;
- Periodicamente; e
- Sempre.

Anexo 2 - Equipes Coordenadoras Locais da Pesquisa

Cada Universidade Federal contou com uma equipe local designada pelo FONAPRACE para coordenação e aplicação dos questionários. Várias Universidades Federais contaram ainda com equipes auxiliares de estudantes para apoiar os trabalhos, as quais foram também de grande importância para o êxito do projeto. Tem-se a seguir a listagem dos Professores e Servidores Técnicos Administrativos que integraram as equipes locais responsáveis pela coordenação e aplicação dos questionários.

Ana Isabel Silva Lemos	Coordenadora	CEFET-MG
Márcia Cistrina Ferez	Coordenadora	CEFET-MG
Alessandra de Moraes Silva	Aplicadora	CEFET-MG
Eduardo Rocha Benini	Aplicador	CEFET-MG
Eliana Alves de Oliveira	Aplicadora	CEFET-MG
Jeyssa Vanessa Rocha Magalhães Reis	Aplicadora	CEFET-MG
Maria de Fátima Souza	Aplicadora	CEFET-MG
Pedro Eduardo Chaltein de A. Ribeiro	Aplicador	CEFET-MG
Simone Pinto Vasconcellos	Aplicadora	CEFET-MG
Samuel Troina	Coordenador	FURG
Joel Pereira Felipe	Coordenador	UFABC
Silvana de Oliveira Ribeiro da Silva	Aplicadora	UFABC
Vanessa de Souza Zanirato Maia	Aplicadora	UFABC
Hélio Moreira da Costa Júnior	Coordenador	UFAC
Patrícia Barros Cunha	Aplicadora	UFAC
Raquel Sampaio Santos	Aplicadora	UFAC
Pedro Nelson Bonfim Gomes Ribeiro	Coordenador	UFAL
Maria de Fátima M. de Albuquerque	Aplicadora	UFAL
Edijane Paredes Garcia	Coordenadora	UFAM

Maria de Nazare Souza Picanço	Coordenadora	UFAM
Elaine Lucio Loebelin	Aplicadora	UFAM
Luciana Pantoja Monteiro	Aplicadora	UFAM
Roberlane Neves Grana	Aplicadora	UFAM
Alzira Santos	Coordenadora	UFBA
Carla Sheila Couto	Coordenadora	UFBA
Eliene Barreto	Coordenadora	UFBA
Jaime Prazeres	Coordenador	UFBA
Michele Zapelline	Coordenadora	UFBA
Rejane Fernandes de Oliveira	Coordenadora	UFBA
Sandro Ferreira	Coordenador	UFBA
Veronica de Lima Vidal Motta	Coordenadora	UFBA
Maria Clarisse Ferreira Gomes	Coordenadora	UFC
Jefferson de Carvalho Silva	Aplicador	UFC
Mônica Josiane Coelho	Aplicadora	UFC
Antônio Glaucio de Souza Gomes	Coordenador	UFCG
Alberto Jose Ferreira de Lima	Aplicador	UFCG
Luís Henrique Telles da Rosa	Coordenador	UFCSPA
Carolina Sturm Trindade	Aplicadora	UFCSPA
Francisco Xavier de Oliveira Filho	Coordenador	UFERSA
Nichollas Rennah Adelino de Almeida	Coordenador	UFERSA
Ana Paula Ribeiro Ferreira	Coordenadora	UFES
Ludimila Rodrigues Nunes	Aplicadora	UFES
Simone simoes fassarella	Aplicadora	UFES
Sonia Faria cintra de Jesus	Aplicadora	UFES
Vania Seidler Paulino	Aplicadora	UFES
Claudia Macedo	Coordenadora	UFF
Angela Matos Cardoso da Costa	Aplicadora	UFF
Douglas Blanc Pereira	Aplicador	UFF
Rosileia Lucia Nierotka	Coordenadora	UFFS
Aline Juliana Scher	Aplicadora	UFFS
Ana Maria Jung de Andrade	Aplicadora	UFFS

Ana Paula Kohl Dieminger	Aplicadora	UFFS
Elenice Scheidt	Aplicadora	UFFS
Fernando Bevilacqua	Aplicador	UFFS
Geruza Tavares D'Ávila	Aplicadora	UFFS
Joseane de Menezes Sternadt	Aplicadora	UFFS
Juliana Fátima Kempka	Aplicadora	UFFS
Leide Graciela Blanco	Aplicadora	UFFS
Silvani da Silva	Aplicadora	UFFS
Ernando Melo Filizzola	Coordenador	UFG
Amadeus Alves Pinto	Aplicador	UFG
Edenvaldo Pereira Menes	Aplicador	UFG
Angelo Luiz de Lima Tetilia	Coordenador	UFGD
Ceres Moraes	Coordenadora	UFGD
Susana Guimarães de Paula	Aplicadora	UFGD
Maria Elizabete de Oliveira	Coordenadora	UFJF
Carlos Henrique Flores da Costa	Aplicador	UFJF
Franciene Aparecida da Silveira	Aplicadora	UFJF
Paulo Cesar Mariano	Aplicador	UFJF
Geunice Tinôco Scola	Coordenadora	UFLA
Antonio Rafael Santana	Aplicador	UFLA
Soraya Comanducci da Silva Carvalho	Aplicadora	UFLA
Marcos Antonio Ferreira de Araujo	Coordenador	UFMA
Jorge Antonio Gaspar Neto	Aplicador	UFMA
Maria Célia Nogueira Lima	Coordenadora	UFMG
Seme Gebara Neto	Coordenador	UFMG
Camilo Carromeu	Coordenador	UFMS
Hercules da Costa Sandim	Coordenador	UFMS
Rodrigo Coin Curvo	Coordenador	UFMS
Alice Signorini Feldens Carromeu	Aplicadora	UFMS
Leandro Sauer	Aplicador	UFMS
Marcelo Augusto Santos Turine	Aplicador	UFMS
Maria Gegeli da Silva	Aplicadora	UFMS

Maurilio Mussi Montanha	Aplicador	UFMS
Luiz Fabricio Cirilo de Carvalho	Coordenador	UFMT
Leana Oliveira Freitas	Coordenadora	UFMT
Denise Araújo Campo	Aplicadora	UFMT
Jan Deloni Oliveira	Aplicador	UFMT
Luciana Trugillo Pelloso	Aplicadora	UFMT
Rafael Magdalena	Coordenador	UFOP
Sabrina Magalhães Rocha	Coordenador	UFOP
Ana Paula Rezende	Aplicadora	UFOP
Andréa Araci Emílio	Aplicadora	UFOP
Leandro Andrade Henriques	Aplicador	UFOP
Lidiane Júlia Bueno	Aplicadora	UFOP
Pedro Henrique Nascimento Castro	Aplicador	UFOP
José Maia Bezerra Neto	Coordenador	UFPA
Waldene Brandão de Oliveira	Coordenador	UFPA
Ilka Maria Lima de Araujo	Coordenadora	UFPB
Josilene Diniz Santiago Santos	Aplicadora	UFPB
Silene Craneiro do Nascimento	Coordenadora	UFPE
Helio Sá Leitão	Aplicador	UFPE
Carmem de Fátima de M. do Nascimento	Coordenadora	UFPEl
Marley Maria Tedesco Radin	Coordenadora	UFPEl
Vanessa da Silva de Almeida	Coordenadora	UFPEl
Nadir do Nascimento Nogueira	Coordenadora	UFPI
Justina da Fonseca Cutrim Costa	Coordenadora	UFPI
José Algaci Lopes da Silva	Aplicador	UFPI
Miriam Elizabeth Mendes Angelucci	Coordenadora	UFPR
Rita de cassia lopes	Coordenadora	UFPR
Adriana Garcia Stefani	Aplicadora	UFPR
Aline Cristina Anselmo	Aplicadora	UFPR
Cecília Maria Possidente	Aplicadora	UFPR
Cintiani von Lasperg	Aplicadora	UFPR
Daniele Graciane de Souza	Aplicadora	UFPR

Ellen Daiane C. Avanzi-Melissa Vicentini	Aplicadora	UFPR
Felipe Sanches Bueno	Aplicador	UFPR
Gislane Esmanhotto	Aplicadora	UFPR
Melissa Vicentini	Aplicadora	UFPR
Sandra Maria Cabral Souza da Silva	Aplicadora	UFPR
Silvia Maria Amorim Lima	Aplicadora	UFPR
Alessandra Fortunato de Almeida	Coordenadora	UFRA
Glauderson Pantoja Gonçalves	Aplicador	UFRA
Rita de Cassia Dias Pereira de Jesus	Coordenadora	UFRB
Ana Claudia dos Reis	Aplicadora	UFRB
Claudio Orlando do Nascimento	Aplicador	UFRB
Edilson Amaral Nabarro	Coordenador	UFRGS
Grace Vali Freitag Tanikado	Coordenadora	UFRGS
Nara Magalhães	Coordenadora	UFRGS
Cristina Fernandes Reali	Aplicadora	UFRGS
Elianara Corcini Lopes	Aplicadora	UFRGS
Hubert Ahlert	Aplicador	UFRGS
Ricardo Luís Endres	Aplicador	UFRGS
Ricardo Storino	Coordenador	UFRJ
Antonio José Barbosa Oliveira	Aplicador	UFRJ
Rosélia Pinheiro de Magalhães	Aplicadora	UFRJ
Ranke dos Santos Silva	Coordenador	UFRN
Viviane Aline Gregório Azevedo	Coordenadora	UFRN
Emanuel Jonatas Silva Freire	Aplicador	UFRN
Valberes Bernardo do Nascimento	Coordenador	UFRPE
Ricardo Gonsalves Pereira do Rêgo	Coordenador	UFRPE
Ricardo André Cavalcante de Souza	Coordenador	UFRPE
Fábia Castro de Albuquerque Maranhão	Aplicadora	UFRPE
José Albuquerque Constantino Júnior	Aplicador	UFRPE
Joselya Claudino de Araújo	Aplicadora	UFRPE
Karla Izabella Alves Pinheiro	Aplicadora	UFRPE
Márcia Andréa de Souza Silva	Aplicadora	UFRPE

Simone Muniz da Silva	Aplicadora	UFRPE
Geyza Alves Pimentel	Coordenadora	UFRR
Ranyeri Dávila Alves Coelho	Coordenador	UFRR
Illo Alberto Queiroz Weber	Aplicador	UFRR
Tarcisio Corrêa Sales	Coordenador	UFRRJ
Celeste Quezada Leite	Aplicadora	UFRRJ
Jennifer Christie do Nascimento G. Pinto	Aplicadora	UFRRJ
Arivaldo Montalvão Filho	Coordenador	UFS
Guilherme Fernandes Melo dos Santos	Coordenador	UFS
Ione Lemos Porto Beuthner	Aplicadora	UFS
Claudio José Amante	Coordenador	UFSC
Lilian Tedy Pereira	Coordenadora	UFSC
Roberto Bello Orofino	Coordenador	UFSC
Pedro Ferreira Filho	Coordenador	UFSCar
Claudia Aparecida Stefani	Coordenadora	UFSCar
Francisco Avelino da Silva Júnior	Coordenador	UFSJ
Bruno de Barros Dilásio	Aplicador	UFSJ
Daniel Castro Giraldi	Aplicador	UFSJ
Denise Borges de Medeiros Cardoso	Aplicadora	UFSJ
Ubirajara Cesário	Aplicador	UFSJ
Camila Schmitt da Silva Pires	Coordenadora	UFMS
Andréa Maria Zanoello	Aplicadora	UFMS
Cibele Couto	Aplicadora	UFMS
Clarita Baroni Silveira	Aplicadora	UFMS
Jaisso Rodrigues Vautero	Aplicador	UFMS
Luciane Pozobon	Aplicadora	UFMS
Valéria Gomes Momentê	Coordenadora	UFT
Vanessa Teixeira Nolêto	Coordenadora	UFT
Nerinaldo da Silva Menezes	Aplicador	UFT
Dalva Pereira da Silva	Coordenador	UFTM
Mireille Alves Gazotto	Coordenador	UFTM
Aparecida Beatriz de Oliveira	Aplicadora	UFTM

Angélica Rodrigues Ferreira	Aplicadora	UFTM
Cintia Tavares Carleto	Aplicadora	UFTM
Edilene Alexandra Leal Soares	Aplicadora	UFTM
Fernanda Fátima de Oliveira	Aplicadora	UFTM
Lauanda Beatriz Matos Costa	Aplicadora	UFTM
Marieles Silveira	Aplicadora	UFTM
Rosimár Alves Querino	Aplicadora	UFTM
Sabrina Oliveira Ferreira	Aplicadora	UFTM
Washington Abadio da Silva	Aplicador	UFTM
Marilza Helena Bertanho	Coordenadora	UFU
Edson Pereira Parreira	Aplicador	UFU
Marcelo Narciso Faria	Aplicador	UFU
Derly José Henriques da Silva	Coordenador	UFV
Evonir Pontes de Oliveira	Aplicadora	UFV
Crislaine Borges	Coordenadora	UFVJM
Herton Helder Rocha Pires	Aplicador	UFVJM
Marcia Cristine Barreiros Brant	Aplicadora	UFVJM
Rachel Nunes da Cunha	Coordenadora	UnB
Marcelo da Silva Araujo Tavares	Coordenador	UnB
Juliane Rosa Lima	Aplicadora	UnB
Aparecida Clarete de Resende Reis	Coordenadora	UNIFAL
Marcos Roberto de Faria	Aplicador	UNIFAL
Paulo Alexandre Bressan	Aplicador	UNIFAL
Gerson Vanderlei dos Anjos Gurjão	Coordenador	UNIFAP
Ederson Luiz Silva	Coordenador	UNIFESP
Luiz Leduino Salles Neto	Coordenador	UNIFESP
Lidiane Cristina da Silva	Aplicadora	UNIFESP
Laura Regina da Silva Câmara M. da Fonseca	Coordenadora	UNIPAMPA
Amarílio Motta Floriano	Coordenador	UNIPAMPA
Daniele Medianeira Rizzetti	Coordenadora	UNIPAMPA
Rafaela Rios	Coordenadora	UNIPAMPA
Alice Maria Alves	Aplicadora	UNIPAMPA

Ana Cristina do Amaral Lovato	Aplicadora	UNIPAMPA
Camila Ramos de Almeida	Aplicadora	UNIPAMPA
Caren Rossi	Aplicadora	UNIPAMPA
Cirla Suchy Chaves	Aplicadora	UNIPAMPA
Cláudia Vieira Garrido	Aplicadora	UNIPAMPA
Henrykheta Maria Rodrigues F. Porto	Aplicadora	UNIPAMPA
Karina Oliveira de Freitas	Aplicadora	UNIPAMPA
Katiúcia Pletiskaitz	Aplicadora	UNIPAMPA
Lisiane Guterres Pedroso	Aplicadora	UNIPAMPA
Luiz Henrique Costa Gonçalves	Aplicador	UNIPAMPA
Miriam Moreira da Silveira	Aplicadora	UNIPAMPA
Rafael Brum Werlang	Aplicador	UNIPAMPA
Tiana Wolff	Aplicadora	UNIPAMPA
Tiane Alves Bitencourt	Aplicadora	UNIPAMPA
Tônia Ribeiro da Silva	Aplicadora	UNIPAMPA
Josélia Gomes Neves	Coordenadora	UNIR
Marcilene Assunção	Coordenadora	UNIR
Cleuson Jansen	Aplicador	UNIR
Ana Lucia Fernandes Carelli	Coordenadora	UNIRIO
Leonardo de Salles Santos	Coordenador	UNIRIO
Mônica Valle de Carvalho	Coordenadora	UNIRIO
Leonardo de Salles Santos	Aplicador	UNIRIO
Mônica Valle de Cardoso	Aplicadora	UNIRIO
Marcia Medeiros de Araujo	Coordenadora	UNIVASF
Augusto César Ribeiro da Silva	Aplicador	UNIVASF
Luciene Maria Rozin Cremasco	Coordenadora	UTFPR
Rosângela Wojdela Cavalcanti	Aplicadora	UTFPR